------ SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS, REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS --------

---------- **ATA NÚMERO SETE** ----------

---------- (Mandato 2021-2025)----------

----- Aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois, reuniu nas instalações do Grupo Excursionista "Os Económicos", sitas na Rua da Beneficência, número cento e quinze, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas *(ANEXO 1)*, sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado por Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Segunda Secretária. ----------

----- Assinaram a "Lista de Presenças" *(ANEXO 2)*, para além dos mencionados, os seguintes Membros: ---- ----------

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – José Manuel da Luz Cordeiro, José Ferreira Marinho e Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes.----------

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Ricardo Teles Viegas Froes Spalk, Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio e Luís António dos Santos Duarte-

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, Floresbela Mendes Pinto, Fernando Marques Pereira, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes e André Oliveira Carrilho.----------

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos e Patrícia Valadão Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes.----------

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – João Manuel Meira dos Santos. ----------

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – William Ricardo Teixeira Naval. ----------

----- **Do Partido "CHEGA" (CHEGA)** – Luís Miguel de Macedo e Brito Pereira Nunes. -------

----- Com a seguinte ordem de trabalhos: ----------

----- Leitura do expediente, verificação de presenças e quórum; ----------

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO; ----------

----- PAOD;----------

----- ORDEM DO DIA:----------

----- Ponto 1 – Aprovação da ata nº 4, referente à sessão de 19 de abril de 2022: ----------

----- Ponto 2 – Informação Escrita do Presidente ----------

----- Ponto 3 – Celebração de Contrato de Delegação de Competências para a Higiene Urbana – Proposta nº 01/PRES-VJB/2022;----------

----- Ponto 4 – Celebração de Contrato Interadministrativo de Cooperação – Higiene Urbana - Proposta nº 02/PRES-VJB/2022;----------

----- Ponto 5 – 16ª Modificação Orçamental – 2ª Alteração Orçamental Modificativa – Proposta nº 22/VSC/2022;----------

----- Ponto 6 – 2ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2022 – Proposta nº 81/PRES/2022;----------

----- Ponto 7 – Regulamento de "Atribuição de Apoio a Juvens Artistas" da Junta de Freguesia de Avenidas Novas – Proposta nº 05/VGM/2022;----------

----- Ponto 8 – Protocolo de Cooperação entre a Junta de Freguesia de Avenidas Novas e a Luso – Formatar SA. / EPAD – Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto – Proposta nº 02/VAX/2022; ----------

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros *(ANEXO 3)*:----------

----- Américo Manuel de Brito Vitorino, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paulo Lopes. ----------

----- Abel Manuel Eusébio Simões, que justificou a sua ausência e não foi substituído. ----------
----- Jorge Manuel Serra d´Almeida, que justificou a sua ausência e foi substituído por André Carrilho.----------
----- Maria Fragoso Rebelo de Penha Monteiro, que justificou a sua ausência e foi substituída por Luís Duarte. ----------
----- Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte, que justificou a sua ausência e foi substituído por Luís Pereira Nunes.----------
----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata, Gonçalo Maria Vassalo Moita, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha, José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo e Cristina Maria Fernandes Duarte Martins. ---------
----- Às vinte horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. ----------
----- Informou que a Mesa recebeu os pedidos de renúncia dos números dois e três da lista do CHEGA, João André Granado Chaves Queiroga e Maria da Graça Nesbitt Ferreira Ramos Pereira Nunes.----------
----- A Mesa recebeu também a revogação da suspensão de mandato da eleita Emília Noronha. -
----- Disse que todos os eleitos receberam o projeto da Ata nº 5, referente à sessão de 26 de abril de 2022, tendo havido alguns pedidos de alteração que foram acolhidos. No entanto, houve uma solicitação do PSD que, até ao momento, não foi possível sanar, pelo que a mesma seria submetida a votação na próxima Assembleia de Freguesia.----------
----- Foi solicitado pelo Executivo, na pessoa do Senhor Daniel Gonçalves, a retirada do ponto 7 da ordem do dia. Haveria menos um ponto na ordem de trabalhos.----------
----- Referiu que havia sete inscrições para intervenção do público. Daria cinco minutos a cada pessoa, que parecia ser um tempo bastante justo. No final daria dez minutos ao Executivo para resposta ao público. Se alguma força política quisesse também poderia intervir.----------
---------- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO----------
----- **Freguesa Ana Fernandes** fez a seguinte intervenção: ----------
----- *"A base de uma sociedade é segura, é preciso a polícia e segura. Polícia não há nesta Freguesia, apesar da recusa durante quatro anos do PS.* ----------
----- *Acredito que o Senhor Doutor Daniel Gonçalves está a fazer tudo por tudo como fez no passado e que chegou a fazer uma petição que foi aprovada em Assembleia da República e que recomendou ao Governo Socialista, que recomendou ao Partido Socialista, como não querem fazer nada pela população desta Freguesia."*----------
----- **Freguesa Carla Matos** fez a seguinte intervenção:----------
----- *"Boa noite a todos os presentes.* ----------
----- *Mais uma vez a falta de segurança instalada nesta Freguesia. Para além de vandalizarem veículos, roubos à mão armada com armas apontadas à cabeça, há a nova moda dos vidros partidos das paragens dos autocarros.* ----------
----- *Recordo que mais uma vez foi realizada uma petição, sendo o primeiro peticionário o Doutor Daniel Gonçalves, já na altura Presidente da Junta, cujo resultado foi a reposição da esquadra nesta Freguesia, coisa que o PS recusou e absteve-se, indo contra a Assembleia da República, órgão superior.* ----------
----- *A reposição é para ser cumprida, não é como ser polícia de proximidade inexistente que irão ser resolvidos estes problemas e outros que irão surgir nesta Freguesia.* ----------

----- Acredito e darei o meu apoio a esta causa pelo trabalho, esforço e dedicação já demonstrada pelo atual Presidente da Junta de Freguesia. ----------
----- As pessoas estão fartas, cansadas e cada vez mais inseguras, mas não são parvas e têm muito boa memória e sabem quem está ao lado delas e lhes quer o bem."----------
----- **Freguesa Maria Antónia Moura** fez a seguinte intervenção: ----------
----- "Em primeiro lugar as boas notícias que eu tenho, porque desejo aqui registar publicamente a colaboração e compreensão existente pelos responsáveis da divisão de licenciamentos da Junta, com a qual eu estava a ter um diferendo relativamente ao meu espaço comercial.---------
----- Foi do diálogo entre as partes, compreendendo uma e outra posição, que se conseguiu obter o resultado desejado. Assim devia ser sempre.----------
----- No entanto, este final feliz não altera aquilo que eu penso relativamente aos licenciamentos.
----- A atuação das equipas de rua, são pouco elegantes, impositivas, pouco coerentes. Não respeitam as horas de trabalho dos comerciantes e extravasam muitas vezes as suas competências com apreciações e comentários subjetivos e desnecessários. ----------
----- Para haver um respeito mútuo terão de se conhecer as regras, ser objetivos. Na verdade, na minha opinião, isso não existe atualmente. ----------
----- Estivemos dois anos parados, a que se seguiu o inverno também nada bom e agora começa a época de primavera/verão, de bom tempo, em que os negócios começam a melhorar. Falando na generalidade dos comerciantes pergunto ao Executivo se esperaram estes meses todos para fazer a reversão da tolerância que deram há dois anos, porque não esperar mais dois ou três meses, após o verão, no outono, para então entrar nessa reposição dos espaços como era anteriormente? ----------
----- As apreciações casuísticas, isto é, caso a caso dos licenciamentos não são boas. Por isso é que eu digo que deve haver regras claras, porque estas apreciações caso a caso geram incompreensão, desigualdades e conflitos e depois instala-se o caos. Temos o exemplo muito recente do que se passa ou que se passou na Filipa de Vilhena com aquela esplanada, que até cortaram a árvore. ----------
----- A minha pergunta ou sugestão, volto a dizer, é porque não deixar esta... lembremo-nos que esta tolerância que houve há dois anos dada pela Câmara e pelas Juntas, também tiveram muita responsabilidade porque nós podemos dar liberdade e tolerância, mas estabelecer balizas, limites, que não foram dados. Houve e há muitos abusos e para mim os exemplos flagrantes estão na Avenida da República e na Avenida Duque de Ávila. ----------
----- Daí eu sugerir, é a minha ideia e vale o que vale, adiar para depois do verão e neste intervalo a Junta elaborar um manual de procedimentos e boas práticas para dar aos comerciantes, com a informação toda completa da legislação, do que podem fazer, do que não podem, etc., para precisamente servir de base para cada um poder ajustar-se ao que estava antigamente. Os que não quiserem, então a Junta agirá de acordo. ----------
----- Lembro aqui que na Câmara Municipal, o departamento de informação e documentação que existe no Campo Grande, tem acessível e muito bem feito diversas pastas e entre as quais da área da restauração, com regulamentação, com tipologia de espaços, de esplanadas, com as medidas, muito detalhado e muito bem feito.----------
----- A Junta podia aproveitar esta informação já existente para fazer essa brochura de informação para as pessoas que não estão informadas e que querem saber as regras em que vivem, ou o que lhes é permitido. É a minha sugestão relativamente aos licenciamentos, ir mais devagar agora que estamos todos a recuperar um bocadinho do passado que foi péssimo.-------

----- A segunda questão é sobre o ponto da Informação Escrita do Senhor Presidente e com uma resposta que me deu, que eu discordo. Se é uma informação que existe na ordem de trabalhos é para ser apresentada aqui publicamente, até por cortesia não só dos eleitos que recebem por mail, como do público que está, porque diz respeito às atividades do trimestre anterior do Executivo. ----------
----- O que é que me interessa estar à espera de que uma ata seja publicada, como a de agora que é a de abril, com informação do primeiro trimestre, que vai ser publicada em agosto... o que é que em agosto me interessa saber o que é que o Senhor Presidente fez no janeiro anterior? ---
----- Portanto, há aqui um desfasamento e por isso, numa questão de bom senso e até de cortesia, eu acho que o Senhor Presidente podia fazer uma resenha no ponto adequado das atividades que foram efetuadas no trimestre anterior. ----------
----- É só esta a minha sugestão. Boa noite e muito obrigada."----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que era quem tinha respondido online. Sobre esse tema foi pedido um parecer que aguardava resposta sobre a possibilidade de publicação imediata da Informação Escrita do Presidente após ser apresentada, no site da Junta e no espaço dedicado à Assembleia de Freguesia. Ficaria disponível logo de seguida. ----------
----- Aguardava esse parecer para depois também poder dar nota dele à Assembleia... acabara de ser informado que a Informação Escrita do Presidente da Junta ficava disponível no dia imediatamente a seguir à Assembleia no site da Junta de Freguesia, onde dizia "informações trimestrais". Tinha lá a Informação Escrita do Presidente que podia ser descarregada e lida por qualquer cidadão da Freguesia. No final da Assembleia dizia-lhe onde poderia ir ver. ----------
----- **Freguesa Joana Almeida** fez a seguinte intervenção:----------
----- "Boa noite. Eu venho aqui falar na qualidade de moradora da Avenida Defensores de Chaves e falar do meu último mês.----------
----- Em primeiro lugar eu devo dizer que pessoalmente gosto das Festas de Lisboa e tenho visto esta discussão sobre este arraial nas redes sociais, a discussão também tem sido polarizada, mas os fregueses das Avenidas Novas não se dividem entre quem gosta e não gosta dos arraiais e das Festas de Lisboa. Para além de ser redutor é muito injusto. ----------
----- O arraial tem durado todo o mês, é diário, a música tem sido ininterrupta, altíssima, prevê-se que dure mais que um mês. Pessoalmente eu tenho crianças pequenas em casa e a mim não me parece expectável que tenha o horário do arraial durante mais de um mês. Tem sido maioritariamente cumprido, eu reconheço que o horário estipulado tem sido cumprido, às onze durante a semana e à uma nos restantes dias, mas tem-me entrado casa dentro sem quaisquer hipóteses de eu participar ou não. ----------
----- Eu reforço a importância destas festividades, percebo que tivemos dois anos muito apertados de pandemia e percebo que particularmente este ano as pessoas tenham uma certa sede de festejar, mas perante isto que lhe disse, que é um problema meu e seguramente de outros moradores da Defensores de Chaves e de outros bairros... o meu problema não é particularmente com o sítio onde moro, eu acho que isto é um problema potencialmente para os moradores, somente acho que a duração de mais de um mês é excessiva, acho que o volume também tem sido excessivo e particularmente nalguns dias. ----------
----- Face a isto, mesmo reconhecendo a importância das festas, é importante manter esta festividade, eu gostava de saber para o ano de que forma pretendem realizar esta festa, podendo os moradores ser mais considerados. ----------
----- É a questão que deixo. Obrigada." ----------

----- **Freguês Carlos Gonçalves** fez a seguinte intervenção: ----------
----- *"Boa noite. Gostaria de começar por cumprimentar a Mesa, cumprimentar o Executivo, todos os representantes dos partidos, a comunicação social e também os representantes das associações de moradores e das outras associações.* ----------
----- *Para "chutar diretamente à baliza", ser muito pragmático e direto, gostaria de estabelecer aqui duas posições. Uma de agradecimento ao Executivo e outro de pedido direto relativamente ao próximo ano, tem que ver com a continuação de isenção de taxas da piscina que usufruímos há cerca de quatro anos.* ----------
----- *Começando pelo agradecimento gostaria, de forma muito sintética e resumida, falar de alguns resultados que alcançámos e alguns projetos que vamos estabelecendo aqui na Junta.* --
----- *Este ano, desde que o ano desportivo começou, por volta de setembro, nós tivemos alcance de títulos nos meetings internacionais de Lisboa e Coimbra, que são os maiores meetings internacionais de natação.* ----------
----- *Eu sou dirigente do Clube de Natação de Lisboa, preferia estar a planear a época do próximo ano e focado no próximo ano a nível desportivo, mas a vida de associação por vezes obriga-nos a estes pequenos desvios.* ----------
----- *O Clube de Natação de Lisboa alcançou desde o início deste ano desportivo várias medalhas e títulos nos principais meetings internacionais de natação, nos nacionais de natação voltámos a alcançar títulos nacionais. Temos subido todos os anos a nível de clubes, chegando à segunda divisão, estamos a uma divisão da primeira divisão.* ----------
----- *Nós temos a nossa atividade há cerca de cinco anos e estamos aqui nas piscinas há cerca de quatro anos, todos os anos temos alcançado resultados a nível de equipas, todos os anos temos subido. Toda a equipa vai acabar este ano com recordes pessoais, com os seus melhores tempos, os seus melhores registos.* ----------
----- *Dentro da equipa temos internacionais, desde a natação cá em Portugal como a natação lá fora, por exemplo em Cabo Verde. Temos campeões nacionais, recordistas regionais e nacionais, temos o projeto adaptado em conjunto com outra associação, temos protocolo e atividade com a Escola Dom Pedro V, por exemplo, e com a Escola Marquesa de Alorna. Damos aulas de natação a todos os meninos a partir do quinto ano. Organizamos eventos desportivos e participamos em outras atividades que a Junta nos propôs.* ----------
----- *Queria antes de tudo agradecer ao Presidente e ao Executivo e à sensibilidade mais concretamente do Vogal, que nos permitiu continuar o nosso protocolo. Houve aqui algumas melhorias relativamente a este ano e conseguimos obter estes resultados, é muito devido aqui ao trabalho deste Executivo.* ----------
----- *Falando aqui do futuro muito sucintamente, o pedido que temos a fazer tem que ver com a continuação do nosso protocolo. Contextualizar a nossa situação, nós temos um protocolo que já vinha sendo renovado sucessivamente há quatro anos, este foi rescindido, houve um protocolo que foi submetido aqui à Assembleia e chegámos a acordo que havia uma excelente melhoria de horários, foi aprovado por unanimidade, acho que com uma abstenção.* ----------
----- *Esse protocolo nunca foi posto em prática devido também ao funcionamento das aulas da escola de natação, que nós concordámos e ficámos de estabelecer novo protocolo para este ano.*
----- *Amanhã termos nova reunião do executivo, isto ainda não está finalizado e gostaria de reforçar mesmo este pedido porque nós neste momento somos um clube sem abrigo, somos um clube de natação que poderemos para o ano não ter piscina para treinar.* ----------

----- A nível de taxas nós não temos lucro nem temos aulas ditas normais. Nós temos atletas que treinam nove vezes, uma hora e meia ou duas horas por semana. É difícil tirar rendimentos. Se pusermos aí as deslocações às provas, a alimentação e o pagamento das... ficamos sem ter clube e sem termos movimento associativo.----------
----- Portanto, gostaríamos de deixar estas preocupações e sensibilizar o Presidente e o restante Executivo para a nossa causa, penso que é uma causa de todos. Eu também sou vizinho e também sou muito solidário com a segurança, moro em Santo António e também temos problemas diversos, mas acho que o desporto é algo positivo e nós enquanto clube gostaríamos de representar-vos a todos, a todos os partidos desde a esquerda à direita.----------
----- Era só mesmo deixar aqui este pedido e agradecer a todos pela atenção. Muito obrigado."
----- **Freguês Pedro Vieira** fez a seguinte intervenção: ----------
----- "Boa noite. Hoje, para variar, não venho falar da residência estudantil. Queria deixar aqui um agradecimento pessoal ao Senhor Presidente, que teve a amabilidade depois da Assembleia deslocada da Câmara Municipal de me convidar para uma reunião e para depois organizar uma reunião com a Senhora Vereadora da habitação, em que se falou abertamente do problema da Assembleia. Já sabemos que é um berbicacho que o grande líder que nos governa manda e assim faz e nós temos de obedecer sem direito a mais nada. Portanto, vamos assistir a uma situação bastante desagradável no futuro, mas quem estiver no seu lugar irá seguramente receber muitas reclamações dos vizinhos que vão partilhar o seu espaço com 800 almas que vão enfiar dentro daquele buraco, qual pombal em plenas Avenidas Novas. ----------
----- Hoje venho falar de um tema recorrente, que transita sistematicamente de Executivo para Executivo, que é o problema da higiene urbana vulgo lixo. Eu acho que a nossa Junta de Freguesia nunca teve, desculpem o termo, o verdadeiro nojo em que está. Os problemas são vários, são as ervas nos passeios que parece uma verdadeira savana, qualquer passeio das Avenidas Novas tem erva pelo joelho. Nem falo aqui do vizinho jardim da Praça de Espanha, que se fosse no campo a GNR já tinha multado e feito limpezas coercivas no matagal que está ali, mas há franjas daquele jardim que também entram na nossa Junta. ----------
----- São as papeleiras, que eu tive várias conversas com a antiga Senhora Presidente que as papeleiras tinham de ser mudadas. É inadmissível que haja papeleiras deste tamanho numa cidade híper ventosa e esperem que o lixo não se espalhe. Ponham papeleiras do tamanho daquelas que foram colocadas no eixo central, que isso vai evitar muitos dissabores e muito lixo.
----- O problema mais grave é um problema recorrente nas Avenidas Novas, que são as folhas. Nós temos umas jacarandás muito bonitas, é aquela época que cai e eu tenho a sorte de viver na 5 de Outubro, vejo aquele espetáculo de cima para baixo mas aquilo cá em baixo é um inferno. Há uma maneira muito simples de resolver isso, que é durante o tempo da queda das folhas, sensivelmente um mês ou mês e pouco, fazer lavagem da rua uma vez por semana. É prevenção.
----- Outra situação, eu não estou de forma alguma a elogiar a anterior Presidente, sabe que eu tive muitas discussões e discordei de muita coisa que a Senhora Presidente fez e mal, uma delas foi relativamente à questão da residência estudantil, mas a Senhora Presidente teve uma coisa que eu lhe dou o mérito, das várias conversas que eu tive consigo foi desencantar o tratamento para as árvores da Avenida Visconde de Valmor e evitar que aquelas folhas fiquem com afídeos. Os afídeos secam as folhas das árvores, largam uma resina e o que deveria acontecer no outono acontece na primavera até outono, aquilo cai no chão, cola-se ao chão. ----------
----- Eu já nem passeio o meu cão na Avenida Visconde de Valmor, porque chego a casa e tenho que parar à porta do prédio para tirar as folhas das patas do cão, já para não falar dos sapatos.

Temos as entradas dos prédios imundas, está um verdadeiro nojo, cheira mal, é varrido de vez em quando e lavagens não são feitas há mais de um ano. ----------
----- *Isto é higiene urbana, é para isto que nós pagamos as nossas contribuições. Eu acho que todos nós temos brio em termos as ruas limpas, termos as entradas dos prédios. O meu prédio ainda tem porteira, a porteira lava a entrada do prédio, mas não adianta nada. Acho que isto é uma questão básica.* ----------
----- *Eu já enviei dois e-mails para a Junta, não recebi resposta e o que é um facto é que todos os dias saio e deparo-me com uma lixeira a céu aberto. Façam o que vos compete, que é a limpeza. Eu nasci nesta Freguesia e lembro do tempo do Abecasis, que as ruas eram lavadas todas as semanas de verão e de inverno. Morava na Defensores de Chaves e as ruas eram lavadas uma vez poe semana, ia a brigada lavar o chão.* ----------
----- *Não peço isso porque, hoje em dia, há que fazer uma gestão da água, mas pelo menos uma vez por mês. Os jacarandás na 5 de Outubro, durante a época façam um esforço maior.* ---------
----- *É tudo o que eu tenho a dizer. Boa noite e muito obrigado."* ----------
----- **Freguesa Luísa Sousa** fez a seguinte intervenção:----------
----- *"Boa noite. Eu trago o assunto do costume, porque nem posso variar muito.* ----------
----- *Para quem não saiba, o novo Executivo tem organizado uma série de reuniões periódicas com a Associação de Moradores do Bairro do Alto do Parque para tentarmos resolver os problemas graves que temos por lá, apesar de haver muita gente que acha que não são nada graves e que até são problemas que não existem.* ----------
----- *Temos feito essas reuniões, já tivemos uma reunião com a Polícia Municipal que correu lindamente, tivemos uma reunião com a PSP, tivemos na semana passada uma reunião com a Associação "Ninho" que correu também muitíssimo bem, mas o problema lá está.* ----------
----- *Ultimamente a Polícia Municipal tem feito rondas diárias ao Bairro do Alto do Parque. Realmente diminuiu bastante a frequência da prostituição e dos clientes, mas assim que a Polícia Municipal se vai embora é claro que volta tudo ao mesmo. Isto é um bocado o jogo do gato e do rato.* ----------
----- *Este problema tem mesmo de ser erradicado desta Freguesia. Não é admissível que em 2022 continuemos a assistir ao assalto de um bairro todas as noites por um conjunto de pessoas que são os proxenetas, mais as prostitutas e mais os clientes, que vão dar cabo da boa vizinhança e do ambiente daquele bairro. Os moradores não podem sair à rua.*----------
----- *Ontem, se calhar por causa destas conferências que estão agora a decorrer em Lisboa, acho que são sobre os oceanos, entretanto a polícia deve ter sido toda posta ao serviço dos VIP que andam por aí a circular. Só se ouve sirenes pela cidade de minuto a minuto, mercedões topo de gama em alta velocidade. Então na Rua Castilho aquilo é um "ver se te avias". A Polícia Municipal não tem aparecido, ontem apareceu só uma hora.* ----------
----- *Voltou tudo ao mesmo, uma série de prostitutas nas esquinas novamente, algumas que eu já não via há muito tempo. Portanto, confirma-se aquela conversa que tivemos com a "Ninho", cerca de quatro em cada esquina, o que é uma coisa enorme porque até agora tem estado só uma ou duas.* ----------
----- *Votou tudo ao mesmo e principalmente, como já foi dito aqui por outros munícipes e moradores da Freguesia, a higiene é um grande e grave problema, principalmente num bairro que tem prostituição durante a noite toda e todos os dias.* ----------
----- *Se quiserem pôr alguma questão estou aqui para esclarecer, gostava era que me deixassem falar, porque sempre que há gente a falar como não estou habituada a falar para uma plateia, é*

óbvio que me distraio no que estou a dizer. Acho uma falta de educação alguém estar a falar e outros estarem a falar também." ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que estava ali para coordenar os trabalhos e ia pedir silêncio. ----------

----- **Freguesa Luísa Sousa**: ----------

----- *"Pois eu sei, mas voltaram, não respeitaram aquilo que disse.* ----------

----- *A higiene é fundamental, principalmente num bairro que tem prostituição diária. A maior parte das vezes as nossas ruas estão sujíssimas com aquilo que as prostitutas deixam lá durante a noite.* ----------

----- *Para que ninguém ache que eu minto ou que eu exagero, hoje fui passear o cão às sete da manhã e o que é que encontrei? Uma série de exemplos daquilo que diariamente nós encontramos na rua a partir das sete da manhã quando vamos trabalhar, passear o cão ou levar os filhos à escola.* ----------

----- *Como tinha os saquinhos do cão resolvi trazer as coisas que encontrei, que é para toda a gente ver que eu não estou a mentir. Um preservativo usado que o meu cão ia comendo, e a cereja em cima do bolo, uma seringa que também é uma das coisas que se encontram com frequência no Bairro do Alto do Parque pelas ruas, nos passeios e até dentro do Parque Eduardo VII.* ----------

----- *São três exemplos de como realmente isto não pode continuar, é que não pode mesmo continuar. Façam lá o que quiserem, mas este tipo de situação não pode ser esquecido, deitada para debaixo do tapete, etc., como foi feito nos últimos quatro anos.* ----------

----- *Só me dão cinco minutos de cada vez, mas este problema existe há 50 anos e todas as Assembleias de Freguesia eu venho cá falar do assunto. Parece que ninguém quer saber, ninguém ouve. Ultimamente realmente tem havido estas reuniões, mas é só para mostrar que isto é verdade, isto acontece todos os dias. Isto foi recolhido hoje às sete da manhã.* ----------

----- *Eu sei que o* CHEGA *e a IL têm propostas que são válidas e eu acho que devíamos trabalhar todos em conjunto para melhorar as condições de vida da nossa Freguesia.* ----------

----- *Muito obrigada e espero que passemos a trabalhar em conjunto para melhorar as condições de vida. Não é só o Executivo que tem de trabalhar, a oposição e os outros eleitos também têm de ajudar e colaborar connosco."* ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu a participação de todos os fregueses na Assembleia de Freguesia, voltando a reiterar que a participação de todos era importante para que pudessem desempenhar melhor o trabalho para o qual foram eleitos. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** agradeceu as palavras da Senhora Maria Moura sobre os licenciamentos, porque o que acabara de dizer era uma realidade. A Junta não tinha tido problemas rigorosamente nenhuns com licenciamentos, mas a Vogal a seguir falaria. ----------

----- Em relação à Senhora Joana Almeida, compreendia o seu problema, as dificuldades que referia eram sem dúvida pertinentes, mas antes do Vogal que ia responder diretamente ao assunto queria dizer-lhe que eram meia dúzia de pessoas a reclamar. Tiveram um período de falta de liberdade e quando toda a gente tinha liberdade as pessoas estavam ansiosas e ali apareceram constantemente em grande número. Depois o Vogal falaria melhor. ----------

----- Em relação ao Senhor Carlos Gonçalves, parabeniza o clube pelos resultados e tinha a impressão de que a reunião ia chegar a bom porto. ----------

----- Quanto ao Senhor Pedro Vieira, tratava-se de um problema de higiene urbana. Em relação à residência dos estudantes queria-lhe dizer que as coisas não estavam fechadas, conforme a Senhora Vereadora falou na altura da reunião. ----------
----- Reconhecia que poderiam não ser os 800, pelo menos tudo se faria para que fossem menos, mas era um problema que o atual Executivo não teve nada a ver com isso e na altura própria o anterior Executivo devia ter lutado e não lutaram por isso, nem quiseram saber.----------
----- Em relação à esquadra podia dizer que toda a gente teria na sua posse o documento, sabiam o que tinha trabalhado e contribuído para que voltasse uma esquadra à Freguesia. Não foi possível, inclusivamente tinha ido à Assembleia da República que votou a favor do regresso da esquadra, com os votos contra e as abstenções do Partido Socialista e o Governo Socialista não a quis voltar a pôr. ----------
----- Voltaria a lutar pela esquadra, isso era um ponto de honra seu. ----------
----- **A Senhora Tesoureira do Executivo**, respondendo à freguesa Maria Moura, disse que no seguimento da reunião que já tiveram, já falaram sobre a questão dos fiscais, identificaram alguns problemas na abordagem que era feita aos comerciantes e estavam a trabalhar no sentido de melhorar. ----------
----- Relativamente à isenção das taxas, foi decisão do Executivo desde o dia 1 de janeiro retomar o pagamento das taxas.----------
----- Quanto à sugestão do manual de boas práticas, podia dizer que os fiscais da Junta acompanhavam a instalação das esplanadas. Esclareciam as dúvidas dos comerciantes, procurando articular a melhor forma de estarem as esplanadas colocadas e de acordo com o que era proposto na Lei. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que em relação à Rua Filipa de Vilhena, no Executivo anterior aconteceu que o dono pediu uma esplanada e a forma como foi tratado foi de tal ordem que teve de ir para o hospital com um AVC. Isso era inadmissível. Não custou nada pôr lá a esplanada, dar dois lugares, como iriam dar um à Senhora. Todos tinham direito e os licenciamentos estavam a correr muito bem, não havia reclamações, pelo contrário.----------
----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse, em relação ao arraial do Campo Pequeno, que o Senhor Presidente Daniel Gonçalves já praticamente tinha dito tudo. O arraial estava a ser um sucesso, as reclamações eram mínimas, mas não era por isso que lhes davam menos atenção. Todas as reclamações eram bem-vindas porque era uma forma de melhorar, caso o arraial viesse a acontecer no próximo ano. Não sabiam, dependia de muita coisa.----------
----- Antes do arraial avançar foi feita uma avaliação, tendo em conta todos os fregueses, perceber a sua aceitação. O Executivo não se enganou, era uma aceitação super positiva.----------
----- Na questão da música ininterrupta, ela iniciava às quatro da tarde com música ambiente, normalmente tinha um espetáculo ao fim do dia e os horários eram sempre cumpridos, isso foi uma exigência da Junta da Freguesia. Assim como os decibéis efetuados pelo sistema de som, que estavam a ser controlados ao segundo com sistemas que faziam essa vigilância. ----------
----- Quanto ao Senhor Pedro Vieira e a higiene urbana, não valia a pena estarem a ser hipócritas, desconhecia a questão da melada deitada pelas árvores, mas ficara a conhecer com a excelente arquiteta que tinham na Junta que essa melada era provocada por mosquitos. Julgava que era da própria árvore, mas não, eram os mosquitos que a provocavam. ----------
----- Esse tratamento foi feito normalmente como nos outros anos, só que nesse ano houve uma alteração que não se conseguiu perceber, a empresa não conseguiu explicar a situação, do tratamento das árvores. Seria feito um reforço para tentar resolver ou minimizar o problema.----

----- A questão da deservagem era uma coisa e lixo era outra. As ervas estavam altas, houve um procedimento que atrasou a questão da empresa que ia deservar a Freguesia. A higiene urbana tinha feito com muito sacrifício nas partes onde conseguia chegar, mas estava para breve o início da empresa fazer a deservagem na Freguesia toda. ----------
----- No caso da Praça de Espanha era uma zona estrutural e teria de ser a Câmara a fazer essa deservagem, não era a Junta de Freguesia que tinha essa responsabilidade, como também a Avenida da República, como o Parque Eduardo VII e outras mais.----------
----- Recebia imensas queixas dos fregueses e com razão sobre a questão do lixo acumulado nos ecopontos, nos contentores, mas isso também não era uma responsabilidade da Junta de Freguesia e sim da CML. A Junta com os seus meios tinha apanhado muito lixo dos fregueses, sacos de lixo à porta, a higiene urbana da Junta fazia esse esforço acrescido, mas o problema estava na higiene urbana da CML. ----------
----- Houve um problema com o Rock in Rio e direcionando os colaboradores da higiene urbana da CML para ali atrasou e muito a recolha do lixo nas 24 Freguesias de Lisboa.----------
----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que só queria reforçar o que foi dito pela cidadã Maria Moura, que levou ali excelentes ideias relativamente ao licenciamento.----------
----- Em relação ao Carlos Gonçalves, que o Executivo acarinhasse o projeto, era um bom exemplo da união entre os equipamentos públicos e uma equipa que nascia da sociedade, que ainda por cima seria a maior equipa das Avenidas Novas. Conhecia o projeto e era muito interessante.----------
----- **Membro William Naval (BE)** disse que queria fazer umas pequenas anotações. ----------
----- A higiene urbana devia ser reforçada, mas deveria por parte da Junta haver um reforço da contratação exterior, um aumento do número de funcionários efetivamente a operacionar todos os dias dentro da Junta. Não era uma solução a curto prazo que ia resolver o problema de todos os dias e não era com recibos verdes, mas sim com contratações, apesar de reconhecer que havia um aumento no respeito pela situação dos cidadãos.----------
----- Em relação à situação da Senhora Joana Almeida apenas podia fazer uma recomendação na localização da área onde foi colocado o palco. Se calhar na parte de frente, como era uma área mais aberta, a projeção de som não teria tanto efeito perante os moradores e isso seria bom.-----
----- Quanto à fiscalização, devia haver mais. ----------
----- Era muito a favor de um código de conduta dos funcionários. O respeito e a empatia deviam ser o princípio de qualquer funcionário, não podia haver qualquer desrespeito na forma de abordagem nem na forma de falar com as pessoas, independentemente de ser comerciante ou freguês. Devia ser intrínseco na conduta do funcionário público.----------
----- Quanto à PSP, seria pertinente um conjunto de iniciativas. Era uma questão que tinha que ser resolvida na Freguesia e a todos afetava, desde o Alto do Parque à questão da presença de policiamento nas ruas. Uma vez que não havia esquadra, que houvesse mais policiamento apeado e que isso fosse uma exigência do Executivo e dos eleitos no que tocava à responsabilidade perante as pessoas.----------
----- Só pedia que em relação à conduta dos funcionários isso fosse tido em conta, porque enquanto eleitos era uma boa prática para a imagem do Executivo. ----------
---------- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que havia vários documentos para serem colocados à consideração, nomeadamente uma recomendação do PS, uma recomendação e uma proposta da IL, três recomendações da CDU e duas recomendações do CHEGA. ----------

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD tinha algumas reticências sobre a discussão dos dois documentos apresentados pelo CHEGA, por serem recorrentes. Eram assuntos em que a Assembleia já se pronunciou, manifestou-se de forma clara sobre os mesmos. Um deles começava pela palavra "novamente" e dava ideia de ser aquela situação de "água mole em pedra dura tanto dá até que fura", parecia que quanto mais moções a Assembleia iria mudar de opinião. ----------

----- Não se podia estar constantemente a apresentar documentos com as mesmas matérias e as mesmas finalidades. ----------

----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** disse que concordava com o Membro do PSD. Não iam estar a discutir novamente os projetos do CHEGA que já eram repetidos, tinham de avançar. ----

----- Teria todo o gosto em discutir novos temas apresentados pelo CHEGA, mas esses já foram chumbados e não havia qualquer razão para os levar de volta à discussão. ----------

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que a bancada do PS era tendencialmente favorável à adoção e discussão de todos os documentos que fossem apresentados à Assembleia. Relativamente aos documentos do CHEGA a questão que se podia levantar era o facto de terem chegado muito tarde, mas ainda assim da parte do PS não haveria nenhum voto favorável à sua rejeição. Estavam em condições de os apreciar, até porque os documentos já eram de teor bastante conhecido e não precisavam de muito tempo para preparar a decisão e o voto relativamente aos mesmos. ----------

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** anunciou que a IL retirava a proposta de alteração ao Regimento da Assembleia de Freguesia. ----------

----- Em relação aos documentos do CHEGA, aceitava a 100% a argumentação do PSD e do CDS. Porém, não concordava com o princípio de não ouvir as pessoas e iria votar a favor que o CHEGA se expressasse e apresentasse os documentos que entendesse. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que nesse tipo de situações não se sentia capaz de decidir a aceitação ou não dos documentos. ----------

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que tinham sido apresentados dois motivos para recusar a admissão dessas recomendações e a primeira foi a recorrência, mas a recorrência era normal em qualquer situação e em qualquer Assembleia. Que se lembrasse não havia nenhum Decreto-Lei ou Lei que tivesse sido recusada pela sua recorrência. O próprio PS já propôs várias vezes na Assembleia da República os mesmos documentos, o PSD já fez a mesma coisa, o CHEGA já fez a mesma coisa e em nenhum desses documentos foi recusada a sua discussão. ---

----- Quanto aos timings de entrega, no Regimento estava-se a tentar alterar esses timings. De qualquer maneira foram cumpridas as 24 horas de antecedência para entrega dos documentos. --

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que era bom esclarecer e serem diretos sobre o que estavam a dizer. Na Assembleia da República isso não era verdade. Na mesma sessão legislativa não eram apresentados documentos sobre o mesmo tema. A informação que se quis dar era pura demagogia, porque na mesma sessão parlamentar não era permitido o mesmo partido apresentar documentos sobre o mesmo tema. Isso estava muito regulamentado e não sabia se não estaria na Assembleia Municipal também. ----------

----- O Regimento da Assembleia de Freguesia não dizia. O PSD manifestava a sua opinião e achava que recorrentemente o mesmo assunto não devia ser permitido, não era correto para os trabalhos da Assembleia. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** reafirmou que não se sentia capaz de decidir um tema tão sensível como esse. ----------

----- Nas duas últimas Assembleias passou-se tudo o que era PAOD para sessões extraordinárias e foi convertido em pontos da ordem do dia, a aceitação dos documentos não foi colocada à consideração da Assembleia, mas tinha de o fazer. Antes de colocar os documentos a discussão perguntar se a Assembleia tinha alguma coisa a dizer.----------
----- O PSD, o CDS, o PS, a IL e o CHEGA pronunciaram-se e como Presidente da Mesa não se sentia capaz de dizer que iam retirar os documentos da discussão, por isso delegava na Assembleia essa decisão. ----------
----- Submeteu à votação a **aceitação de discussão dos documentos apresentados pelo CHEGA em conjunto com os restantes documentos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS, CDU, IL, BE e CHEGA e abstenções de PSD, CDS-PP e Membro Floresbela Pinto do PS.----------
----- (diálogos cruzados) ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **aceitação de discussão da Recomendação "Candidatura ao Projeto Ecofreguesias 21"**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------
----- Submeteu à votação a **aceitação de discussão da Recomendação "Para a concessão de Quiosques**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------
----- Submeteu à votação a **aceitação de discussão da Recomendação "Pela Reabertura da Biblioteca Museu República e Resistência"**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.----------
----- Submeteu à votação a **aceitação de discussão da Recomendação "Mais e Melhor Mercado do Bairro Santos"**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ------
----- Submeteu à votação a **aceitação de discussão da Recomendação "Prostituição no Alto do Parque"**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS, CDU, IL, BE e CHEGA e abstenções de PSD, CDS-PP e Membro Floresbela Pinto do PS. ------
----- Submeteu à votação a **aceitação de discussão da Recomendação "Pela não instalação de uma Residência para Estudantes no edifício do Ministério da Educação na 5 de Outubro"**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS, CDU, IL e CHEGA e abstenções de PSD, CDS-PP, BE e Membro Floresbela Pinto do PS.----------
----- Submeteu à votação a **aceitação de discussão da Recomendação "Um Parque Canino que promova o bem-estar e saúde animal"**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.----------
----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que a recomendação do PS à Junta tinha a ver com um aspeto que todos deviam ter presente. Apesar da pandemia de Covid 19 que sofremos nos últimos anos, da guerra na Ucrânia que assolava a Europa e que tantas preocupações apresentava, havia um problema maior nos próximos anos e que eram as alterações climáticas, bem presentes nas discussões relativamente à participação no Projeto dos Oceanos das Nações Unidas e nas intervenções recentes do Secretário-Geral das Nações Unidas, que tinha posto bem o foco na necessidade de todos terem uma posição firme e tomarem medidas concretas para evitar um desastre ambiental nos próximos anos.----------
----- Nesse sentido a mudança de hábitos era fundamental para combater as alterações climáticas e para essa mudança de hábitos todos os passos que pudessem dar também a nível das entidades, nesse caso concreto da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, eram importantes para combater esse flagelo.----------

----- Sabia que muitas das medidas não eram populares, todos temos consciência de ter que fazer sacrifícios nos próximos anos, mas medidas concretas que pudessem fazer diariamente e consistentemente ao longo dos anos iriam ajudar a atingir esse objetivo e esse desiderato que todos queriam, de haver um equilíbrio entre a vida e as condições ambientais do planeta. --------
----- Para esse aspeto era importante a Junta de Freguesia também ter um guião, para que pudesse ter uma linha de rumo relativamente às medidas necessárias para combater as alterações climáticas. Havia várias formas de fazer isso, sabia que por exemplo o CDS apresentou recentemente na Assembleia Municipal de Lisboa uma proposta no sentido da Câmara mandar um guião para as Juntas de Freguesia exatamente no combate às alterações climáticas. A Câmara estava a encetar algumas medidas, mas também envolver e mandar para as Juntas um guião do que se estava a fazer e como as Juntas poderiam participar. ----------
----- O PS entendia que para além disso poder ter mérito, esperando que se concretizasse, fazia a recomendação de que a Junta de Freguesia eventualmente ponderasse a participação no Projeto Eco freguesias, desenvolvido pela Associação Bandeira Azul da Europa e onde já várias Freguesias participavam. Na prática dava esse guião para combater as alterações climáticas e um pano de fundo em que a Junta teria um conjunto de ações concretas e alguns apoios para concretizar essas medidas.----------
----- Apresentou o seguinte documento:----------
----------**Recomendação**----------
"----------Candidatura ao projeto Eco Freguesias XXI----------
----- Em 2020 a cidade de Lisboa foi galardoada como cidade verde europeia, a primeira cidade do sul da europa a atingir esta distinção. Pensamos que é dever de todos prosseguir o combate às alterações climáticas, mudando os hábitos para garantir o equilíbrio entre o nosso modo de vida e o meio ambiente. ----------
----- Acreditamos que ações determinadas da Junta de Freguesia podem contribuir para alterar o panorama sombrio de desastre climático de que vimos sendo alertados insistentemente pelo Secretário Geral das Nações Unidas. ----------
----- Neste sentido, achamos que é importante a Junta de Avenidas Novas dispor de um guião sistematizado sobre tópicos ambientais que ajude à tomada de decisões, de forma clara, objetiva, coerente e consistente ao longo do tempo. ----------
----- A participação no projeto Eco Freguesias XXI, desenvolvido pela Associação Bandeira Azul da Europa, constitui, em nosso entender, um passo importante pelo apoio que dá às freguesias no desenvolvimento de comunidades sustentáveis. O projeto estrutura-se no desenvolvimento e motivação para a implementação de diversas ações/projetos à escala local, tendencialmente de carácter participado, e que contribuem para a transformação, no sentido de uma comunidade mais sustentável. ----------
----- O Eco Freguesias XXI, contribui para o cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030, apresentando-se como uma estratégia para incrementar a sustentabilidade local, valorizando os processos de cidadania participativa e reconhecendo as freguesias que melhor qualidade de vida oferecem aos seus habitantes. ----------
----- O custo de inscrição não é impeditivo da candidatura, por ser um valor modesto (€750), e as vantagens do projeto já foram reconhecidas por mais de 180 freguesias no país, das quais cinco em Lisboa (Areeiro, Benfica, Campolide, Estrela e Carnide) ----------

----- *Assim, os eleitos pelo Partido Socialista vêm propor que a Assembleia de Freguesia, nesta sessão, recomende que a Junta de Freguesia de Avenidas Novas avalie a oportunidade de se candidatar ao projeto Eco Freguesias XXI como incentivo e apoio para tornar, diariamente, a nossa freguesia mais verde.* ----------
----- *Lisboa, 10 de Junho de 2022*----------
----- *Os eleitos do PS na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas"* ----------
----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que embora ao contrário do que pretendiam fazer passar, o problema da ecologia e da sustentabilidade energética, não era um problema só da esquerda, o CHEGA como partido de direita também se preocupava e iria votar favoravelmente essa proposta. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação "Candidatura ao projeto Eco Freguesias XXI"**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS, CDU, BE e CHEGA) e 2 abstenções (IL) *(ANEXO 4)* ----------
----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** apresentou o seguinte documento:----------
----------**Recomendação**----------
"----- Para concessão de quiosques para trazer vida ao alto do Parque Eduardo VII ----------
----- *A Iniciativa Liberal considera que as questões de criminalidade e prostituição no bairro do alto do Parque Eduardo VII, cuja população residente desespera há anos por não haver abordagem que resolva estas situações, devem ser abordadas de uma forma integrada.* ----------
----- *Isto significa que, paralelamente a outras medidas, deveremos apostar igualmente em trazer alguma vida noturna saudável e positiva, de forma que, naturalmente, a criminalidade e prostituição de rua desapareçam por utilização desses espaços para fins lúdicos e turísticos.* ---
----- *Assim, pensamos que com a Concessão de autorização para exploração de Quiosques com esplanada e venda noturna, um na Rua Castilho com a Rua Marquês da Fronteira, olhando para Norte, imediatamente do lado direito do Calisthenics Park (parque de musculação em frente ao EPL) onde atualmente se encontra um parque de gravilha, e outro em frente à entrada principal da Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho na Rua Rodrigo da Fonseca, iriam dinamizar e criar vida noturna positiva e saudável para aquela zona.* ----------
----- *Nestes termos, os eleitos da Iniciativa Liberal propõem:*----------
----- *Que a Assembleia de Freguesia delibere Recomendar à Junta de Freguesia das Avenidas Novas para interpelar a CML para autorizar a Concessão de exploração de dois Quiosques com esplanada e venda noturna nas zonas supra indicadas.* ----------
----- *Os eleitos pela Iniciativa Liberal"* ----------
----- Continuando, disse que embora tivesse ouvido um zum-zum enquanto estava a falar, a ideia tinha ficado clara. Era levar alguma vida noturna positiva para aquelas áreas, com mais iluminação, com venda de cerveja ou o que fosse, para as pessoas de alguma forma poderem utilizar como noutros pontos da cidade, uma utilização mais saudável.----------
----- Não tinha sido objetivo no horário porque isso não lhe competia, mas havia outros quiosques a funcionar até às onze, até à meia-noite. ----------
----- Eram zonas que poderiam beneficiar bastante com esse tipo de equipamentos e foi essa a ideia. Esperava que votassem favoravelmente.----------
----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** disse que tendencialmente concordava com a ideia, como morador do Alto do Parque achava precisar de vida, mas de momento não estavam reunidas as condições para isso por ainda existir a prostituição. ----------

----- Podia dar o exemplo de um café que atraía muita prostituição. Existia também um estabelecimento de venda à máquina que era relativamente perigoso e tinha medo de ir lá. -------
----- Era preciso dar uma nova vida, mas por enquanto o CDS iria votar contra, por achar que não estavam reunidas as condições de segurança que tinham de levar ao Alto do Parque, para que essas condições pudessem ser revistas e levar nova vida ao Alto do Parque.----------
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD compreendia bem a intenção da IL e até a boa vontade da iniciativa. No entanto, tinham de ponderar várias situações.----------
----- Esses quiosques nunca seriam alimentados pela população do bairro, iriam importar pessoas de fora para ali. Não era uma zona turística, não era uma zona com atrativos e, à semelhança do que aconteceu no Arco do Cego, mas também noutros pontos da cidade, receava muito que essa iniciativa pudesse levar vários problemas que aconteceram, que demoraram a ser resolvidos, problemas de tráfico de droga e de alguma violência. ----------
----- Por outro lado tinham o exemplo daquele espaço de venda automática, que tinha alguma concentração de pessoas que causava algum susto a quem passava. Portanto, o PSD não acompanhava essa proposta da IL. ----------
----- Era preciso também ter em consideração que estava previsto, a informação que tinha era que poderia novamente começar a mexer, a implementação no quarteirão do Maria Amália do projeto "Uma Praça em cada Bairro".----------
----- Daquilo que se lembrava uns anos antes, quando esse projeto apareceu, a própria Associação de Moradores não via na altura com bons olhos a instalação do quiosque... ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que não havia diálogo, as pessoas do público não podiam intervir. ----------
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que quando a Freguesa Luísa Sousa criticava o público por não a deixarem falar, mas fazia pior ao intrometer-se com um eleito que estava a falar. ------
----- Lamentava a atitude da Presidente da Associação de Moradores, que não percebia como funcionava uma Assembleia e não percebia o que era a democracia. Achava de muito mau tom o final da intervenção da Presidente da Associação de Moradores do Alto do Parque e haveria de lhe fazer chegar isso pessoalmente. Essa atitude era lamentável. ----------
----- A Associação de Moradores do Alto do Parque não era constituída por uma única pessoa. Tinha sido o primeiro autarca da Freguesia a dirigir-se à Associação de Moradores, no dia seguinte a terem aparecido notícias nos jornais sobre a constituição da associação. Portanto, sabia bem daquilo que estava a falar. ----------
----- A Associação de Moradores não viu com bons olhos a instalação do quiosque e colocou questões sobre o quiosque que eventualmente poderia lá ser instalado. Era um projeto, estava muito vago, mas isso foi falado. ----------
----- Tendo em consideração essas situações não via com bons olhos a proposta e era bom não esquecer que o problema que se vivia de prostituição no Alto do Parque, que não se vivia trinta anos atrás, foi motivado pela reabertura de um espaço de restauração que foi uma âncora para o tráfico de droga entre outras coisas. Não via com bons olhos, antes de estarem resolvidos outros problemas, a proposta de instalação de dois quiosques. ----------
----- **Membro Sigismundo Nunes (PS)** disse que o PS percebia a bondade da proposta, mas acompanhava alguns dos pontos que ali foram abordados. Era um problema mais que falado na Assembleia, devia ser uma abordagem multidisciplinar e onde fossem apresentadas propostas não só numa das vertentes, mas em todas ao mesmo tempo, a segurança, comércio, economia, vida para o bairro, lazer, etc. ----------

----- Os quiosques deviam ser estudados como parte de uma solução integrada que resolvesse o problema e não só por uma das vias. ----------
----- O estudo do impacto dessa proposta não estava aprofundado de modo a poder-se nesse momento votar a favor. O PS iria abster-se, esperando ter da parte da Junta também propostas no sentido de resolver esse problema, não só na área da segurança, mas na área do espaço público que seria com certeza muito mais importante de mudança dos hábitos da zona.----------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** agradeceu à direção dos "Excursionistas" por os ter recebido. ----------
----- Ao receber a recomendação da IL, em levar mais vida para o Alto do Parque e a concessão de quiosques, tinha começado bem. O problema foi a seguir no texto, porque era algo agressivo.
----- Estava a favor da criação de quiosques e de outras formas de comércio local na Freguesia, porque fazia falta e não precisavam de outro tipo de estabelecimentos, mas os argumentos apresentados não eram os mais corretos. O que devia estar ali explanado era qualquer coisa indo de encontro à estratégia municipal de intervenção na área da prostituição, que estava aprovada, mas infelizmente parada. ----------
----- Deviam fazer um esforço coletivo para que essa estratégia fosse finalmente implementada e a seguir os tais quiosques ou outros estabelecimentos que levassem a tal vida que se queria para essa parte tão importante da Freguesia. Por essa razão não concordava com a recomendação. ---
----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que como já tinham vindo a demonstrar, a problemática da criminalidade e prostituição no Alto do Parque era um assunto de premente resolução. Essa situação não se resolveria com a instalação de espaços noturnos numa zona residencial, que continuariam a perturbar o sossego tão desejado para os moradores. Antes pelo contrário, estariam a incentivar a permanência de todos os frequentadores mais ou menos ocasionais, podendo-se transformar no futuro essa zona numa *Red Street* em Lisboa. ----------
----- As noites continuariam a ser muito animadas, tal como tinham sido, não só devido à prostituição como aos alojamentos locais existentes nessa zona e que perturbavam o descanso de quem tinha de trabalhar ou estudar no dia seguinte.----------
----- Não se podiam esquecer que ainda existia um quiosque no jardim Amélia Carvalheira que continuava fechado, pelo que se podia depreender que esse tipo de concessões não tinha muita aceitação.----------
----- Por esses motivos iria votar contra. ----------
----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que não percebia onde o texto era agressivo, talvez falar de venda fosse um pouco agressivo. Também com um pouco de sarcasmo para o PS, não sabia se era preciso nomear uma comissão para saber o impacto que os quiosques podiam levar à vida do Alto do Parque.----------
----- Havia alguma falta de visão em não perceber que era uma zona turística, onde os turistas estavam durante o dia e podiam ficar à noite. Não iam acontecer problemas nenhuns de droga, nem de maior prostituição. O objetivo era precisamente o oposto, era levar para ali pessoas que não se metiam nessas situações, que iam ali beber umas cervejas ou um café, que estavam nos hotéis. Sinceramente parecia-lhe uma boa ideia e se não começassem a ter alguma visão depois era difícil fazer alguma coisa. Andava-se em conversas redondas a falar sobre os problemas e não se passava à frente. ----------
----- Nesse sentido era uma boa ideia, mas a Assembleia era soberana e saberia o que fazer. -----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação "Para concessão de quiosques para trazer vida ao alto do Parque**

Eduardo VII", apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PSD, CDS-PP, CDU e CHEGA), 3 votos a favor (IL e BE) e 5 abstenções (PS) *(ANEXO 5)*. ----------

----- **Membro João dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: ----------

----- *"Sendo que a criação de quiosques trará mais vida para a Freguesia, não é porque se vai construir estabelecimentos comerciais que a prostituição e a criminalidade vão desaparecer. Deve sim existir um esforço coletivo para que a estratégia municipal de intervenção na área da prostituição seja implementada no mais curto prazo de tempo."* ----------

----- Continuando, disse que tinha uma recomendação na senda de visitas que os eleitos do PCP faziam regularmente à Freguesia. Foram contactados por alguns fregueses sobre o parque canino situado na Rua Filipe da Mata. ----------

----- Apresentou o seguinte documento:----------

---------- **Recomendação** ----------

"----------Um parque canino que promova o bem-estar e saúde animal ----------

----- *Conscientes da importância das responsabilidades sociais e legais no bem-estar e saúde animal, a CDU vem alertar para a importância da reabilitação do Parque Canino na Rua Filipe Mata.* ----------

----- *Tendo em conta o número elevado fregueses que têm animais de companhia e que são ou gostariam de ser utilizadores do espaço, a exemplo do que foi feito noutros pontos da Freguesia.*

----- *Porque o Parque Canino existente, não é apelativo nem produz o propósito do seu objetivo.*

----- *Tratando-se de um recinto vedado, este devia estar dotado de bebedouros, dispensadores de sacos para recolha de dejetos caninos, papeleiras. Dispor de aparelhos destinados ao lazer e treino de disciplina e circulação canina e permitir várias utilizações em simultâneo, possibilitando a interação entre animais, a sociabilização e a brincadeira.* ----------

----- *Compatibilizar a abertura e encerramento do espaço, visto que o existente é das 9 às 17 horas, o que não permite a sua utilização ou propósito.* ----------

----- *Os eleitos da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas reunida a 28 de junho de 2022 deliberam:* ----------

----- *1- Instar o Executivo da Junta de Freguesia a reconverter o espaço;* ----------

----- *2- Promover a utilização do espaço, através de campanhas de sensibilização.* ----------

----- *O Eleito do PCP na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas"* ----------

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD concordava na generalidade com a recomendação e com a ideia que estava subjacente. No entanto, tinham de ter em atenção que aquele espaço iria brevemente entrar em obras, tinham a ver com os pilares do viaduto novamente. Portanto, não sabia que obras iriam acontecer e talvez o Executivo pudesse dar alguma achega a essa situação, mas fazer uma reconversão do espaço agora não parecia ser uma boa ideia. ----------

----- O espaço não dispunha de água, pelo que era necessário fazer também a canalização para levar água ao espaço. ----------

----- Relativamente ao horário estava perfeitamente de acordo, deveria ser revisto, não servia a população. ----------

----- Tendo como base os pressupostos de estarem previstas grandes obras no viaduto, alterar o ponto 1 da deliberação para: "Instar o Executivo da Junta de Freguesia a alterar o horário de funcionamento do parque". ----------

----- O segundo ponto ficava exatamente como estava e aí não havia qualquer tipo de problema em votar favoravelmente.----------
----- Tendo em conta as obras que estavam previstas acontecer e não se sabia muito bem quando não parecia ser um investimento positivo num parque que poderia ser destruído por essas obras.
----- **Membro Fernando Pereira (PS)** informou que a intervenção era exatamente igual à do PSD. ----------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que tendo em conta a proposta do PS e do PSD, iria reformular: "Instar o Executivo da Junta de Freguesia a converter o espaço após a realização das obras do viaduto". ----------
----- Acrescentar um terceiro ponto: "Alterar o horário vigente para um horário mais condicente".
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que o Vogal do bem-estar animal lhe informara que o horário ficaria 24 horas. ----------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que nesse caso eliminava-se o terceiro ponto e no primeiro ponto colocava-se só a questão da reconversão após as obras. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que, segundo entendia, a proposta era para ser colocada à votação com o seguinte texto:----------
----- "Ponto 1 – Instar o Executivo a avaliar a necessidade de obras no parque após a obra do viaduto." ----------
----- O ponto 2 mantinha-se e o terceiro ponto retirava-se.----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação "Um parque canino que promova o bem-estar e saúde animal"**, apresentada pela CDU, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS, CDU e BE) e 3 abstenções (IL e CHEGA) *(ANEXO 6)* ----------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** apresentou o seguinte documento:----------
----------**Recomendação**----------
"----------Pela Reabertura da Biblioteca Museu República e Resistência ----------
----- *A implantação da República Portuguesa foi um marco de viragem na história de Portugal. Período de grandes conturbações, desde a 1a República, passando pela Nova República, a Ditadura Militar e os 48 anos do fascismo, deu origem a uma nova movimentação no seio do povo português, a RESISTÊNCIA.* ----------
----- *Preservar a memória da República e da Resistência ao fascismo é um dever e uma obrigação de todos os democratas e antifascistas.* ----------
----- *Até ao dia 14 de novembro de 2019, a Biblioteca Museu República e Resistência (BMRR), a quem competiu a guarda, tratamento e divulgação de um acervo de documentação diversa relevante para a preservação da memória da República e da Resistência antifascista no Município de Lisboa e que através de consulta informatizada e integrada na Rede de Bibliotecas Municipais, com salas de consulta, Auditório, café e espaço de exposições, esteve em pleno funcionamento, situação que se alterou desde essa data.* ----------
----- *A Memória de um povo deve ser preservada como lembrança importante de factos e vivências que não podem e não devem ser descartadas. A perda do exercício desse poder, nas sociedades, constitui o fator principal para a formação de sociedades de esquecimento.* ---------
----- *Acervos e espólios, sejam eles apresentados através de manuscritos ou outras representações gráficas e visuais, consolidam o nosso passado e a memória histórica à formação identitária de um povo. O acervo de mais de 50.000 livros sobre a história do século XX, com*

especial relevo para o período da I República e II Guerra Mundial e da resistência à ditadura fascista, assenta em grande parte no espólio do historiador e jornalista Carlos Ferrão - a coleção Dulce Ferrão, da qual faz parte quase 2.000 livros que são exemplares únicos em Portugal. Sabe-se, ainda, que esta coleção tem disposições particulares, nomeadamente, a obrigatoriedade da sua não desagregação. Inclusivamente, os livros que a compõem não podem sequer circular para outras bibliotecas municipais para consulta por leitores, como as restantes publicações, sendo consultados apenas naquele espaço. ----------

----- *A BMRR é uma das guardiãs destas memórias. Depositária de um riquíssimo acervo e espólio sobre República e Resistência, a Biblioteca-Museu representa um dos momentos da História, em que a luta e resistência de um povo não deve de todo perder o seu espaço, merecido, que dignamente lhe confere a História.* ----------

----- *A reconversão numa biblioteca de bairro, não pode nem deve conflituar com o espaço projetado pelo Arq. Keill do Amaral, que foi pensado e construído para albergar aquele espólio e cumprir o objetivo específico, de pedagogicamente integrar na fruição cultural e cívica de quem trabalha, vive ou visita Lisboa, sobre o que foi a ditadura fascista, a resistência à mesma e a importância dos cidadãos na vida política da sua cidade e do país.* ----------

----- *Os eleitos na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas de 28 de junho de 2022, recomendam ao executivo da Junta de Freguesia que incite junto da Câmara Municipal de Lisboa:* ----------

----- *1. Que se proceda às reparações necessárias ao funcionamento da BMRR, no mais curto espaço de tempo, clarificando antes do início desses trabalhos quais as reparações e qual a data de reabertura da BMRR;* ----------

----- *2. À não desagregação do acervo da BMRR, nomeadamente a separação entre materiais da República e da resistência antifascista, que traria prejuízos claros, do ponto de vista histórico, académico e, mesmo social, ao estudo destas matérias;*----------

----- *3. A manter a BMRR no mesmo espaço, com o mesmo nome e âmbito, dotando-a de meios logísticos que permitam uma maior dinamização daquele espaço;* ----------

----- *4. Que dote a BMRR dos meios necessários para uma maior divulgação e dinamização daquele espaço;* ----------

----- *O Eleito do PCP na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas"* ----------

----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que também tinha muito pesar que a biblioteca não estivesse aberta, mas o Membro João dos Santos era capaz de estar um pouco fora do tempo e pedia desculpa por dizer dessa maneira. ----------

----- Não havia volta a dar, o Museu da Resistência abandonou as instalações, retirou todo o material que estava dentro, desde a parte de som, livros, estantes, computadores. Foram distribuídos pelo Aljube, foram distribuídos pela sede na Estrada de Benfica, no edifício contíguo à parte do Grandella, outra parte foi inclusivamente para Peniche. ----------

----- De facto o edifício era camarário, tanto quanto sabia a Câmara não teve nada a ver com a situação, foi pura e simplesmente uma opção do Museu da Resistência sair dali. ----------

----- Como tal, porque não tinha contexto, pedia ao PCP que retirasse a proposta.----------

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que para o PS também constituía algo desagradável ter aquelas instalações encerradas sem qualquer utilidade prática para os fregueses e para a Cidade de Lisboa. No entanto, havia o problema mencionado pelo PSD e era a informação que tinham, o espólio tinha passado para o Museu da Resistência. ----------

----- Não tinha o detalhe sobre a separação entre as diferentes vertentes, mas admitia que pudesse ser uma opção. Uma vez que havia o Museu da Resistência no Aljube, que pudesse aí ser colocada toda a informação sobre a resistência antifascista. Portanto não se percebia o ponto 2 da proposta da CDU, dizendo que a desagregação levava prejuízos do ponto de vista histórico, quando havia o Museu da Resistência para tratar desses temas.----------
----- A proposta poderia ser no sentido de instar a CML e as entidades que superentendiam sobre essa matéria para criar ali um Museu da República, que não havia, aproveitando aquele espaço também para acoplar uma biblioteca de bairro, que tão útil seria ali no Mercado do Bairro Santos.
----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que não sabia se o PCP iria retirar ou não a recomendação, mas eram pela cultura, pela preservação da memória identitária de um povo, mas não pela sua formação.----------
----- O que o PCP propunha era a consolidação da formação identitária de um povo, que certamente queriam dizer formatação identitária de um povo, com todos os... que daí pudessem advir.----------
----- Recuperar uma biblioteca com a finalidade de preservar a memória da República e da resistência ao fascismo era uma forma de contribuir para a distorção da História de Portugal do século XX. Em Portugal nunca houve fascismo, era pura ignorância de quem atacava o regime autoritário do Estado Novo, com todos os seus defeitos, como sendo um regime fascista. --------
----- O CHEGA era a favor de uma sociedade onde se pudesse abertamente ler e discutir obras que abordassem temas como o comunismo, fascismo e nazismo, três erros políticos do século XX que tantos genocídios e deportações causaram, tal como reconhecia uma resolução do Parlamento Europeu de 2019, comparando o comunismo ao nazismo. ----------
----- Era por esse motivo que se a recomendação fosse avante o CHEGA votaria contra a recuperação de uma biblioteca onde se privilegiavam livros com uma única visão da História. --
----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que não iria retirar a recomendação e sim adaptar, tendo em conta algumas sugestões que foram dadas. ----------
----- No entanto queria deixar uma ressalva. Quando se falava na não desagregação do acervo era porque existiam documentos escritos para a sua não desagregação. Se ela foi separada já foi um erro que não devia ter sido feito. Pegar na documentação que existia ali na biblioteca e colocá-la em Peniche, no Museu do Aljube, nas instalações do Grandella, que inicialmente até estava lá... essa documentação foi do Grandella e de outras bibliotecas e construiu-se a Biblioteca República e Resistência ali no Bairro Santos. ----------
----- Tendo em conta as questões levantadas retirava o ponto 2, porque já existiu a desagregação. No entanto, vincava que uma biblioteca fazia todo o sentido na Freguesia. O espaço existia e devia ser disponibilizado para a população usufruir, um espaço que estava fechado desde 2019. A população não estava a usufruir de um espaço público desde 2019. ----------
----- Disse que uma biblioteca não pretendia fazer formatação nem formação ideológica. Como descrito na recomendação, o principal fator de um local de cultura era evitar a formatação de sociedades de esquecimento. Era através da leitura que se sabia o que aconteceu no passado e para tentar evitar no futuro. ----------
----- Para quem dizia que não houve fascismo se calhar era melhor ir ler alguma documentação que existia na Biblioteca República e Resistência, no Museu do Aljube, em Peniche e talvez perguntar a algumas pessoas que sofreram durante os 48 anos da ditadura fascista em Portugal.-
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que sobre fascismo também aconselhava a ler a última ata da Assembleia de Freguesia. ----------

----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que tinha muita dificuldade em votar uma coisa que não era votável. Iam instar a Junta a dizer à Câmara para dizerem aos responsáveis do Museu da Resistência que tinham de voltar para lá outra vez. Era impossível porque eles não foram despejados, não foram obrigados a sair, não saíram por causa de obras nem por infiltrações. Foi uma opção de voltarem a reunir o espólio que ali tinham e redistribuir pelos outros polos do Museu da Resistência. ----------
----- Mais, não sabia se depois da visita que tiveram pela Vereadora Filipa Roseta, onde foi explanada a situação do alojamento dos bairros sociais, se não estaria já para outras funções aquele local. ----------
----- Também era contra que desaparecessem as bibliotecas, até porque tinha um grande carinho por aquela biblioteca em que a sua filha passava horas a estudar. O problema era saber o que iria votar.----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** respondeu que iria votar uma recomendação que admitiu para ser discutida.----------
----- Tinha pedido para se pronunciarem sobre todas as recomendações e votaram favoravelmente a admissão dessa recomendação. Era isso que seria votado com as alterações previstas. ----------
----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação "Pela Reabertura da Biblioteca Museu República e Resistência"**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 11 votos contra (PSD, CDS-PP, IL e CHEGA), 1 voto a favor (CDU) e 6 abstenções (PS e BE) *(ANEXO 7)*
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** fez a seguinte declaração de voto:----------
----- *"O PSD votou contra porque entende que esta matéria já não existe, este tema já não existe e, portanto, não podemos votar uma coisa que já não existe, que foi uma decisão dos próprios. Não votámos contra por quaisquer questões políticas ou ideológicas."*----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **extensão do PAOD por mais dez minutos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** apresentou o seguinte documento:----------
----------**Recomendação**----------
"----------Mais e Melhor Mercado do Bairro Santos----------
----- *O Mercado do Bairro Santos, enquanto património histórico e cultural da Cidade e da Freguesia, disponibiliza produtos de qualidade, promove estilos de vida saudáveis, bem como a coesão social com valorização do bairro e da sua população, a par da economia local, constituindo, assim, um património que deve ser valorizado nas suas vertentes agregadoras.* ---
----- *A Câmara Municipal optou por concessionar uma parte do mercado, impondo ao concessionário o investimento na requalificação de todo o espaço do mercado, incluindo na parte do espaço reservada à gestão autárquica.*----------
----- *O Mercado do Bairro Santos foi transferido para a responsabilidade da Junta de Freguesia através do Auto de Efetivação da Transferência de Competência em 2014.* ----------
----- *O Mercado do Bairro Santos tem como Concessionária, Dia Portugal Supermercados, Sociedade Unipessoal, Lda. desde 2017.*----------
----- *De acordo com a cláusula 18 ponto 2, a Concessionária deve pugnar, entre outros, pela manutenção e conservação dos espaços.*----------
----- *Na cláusula 18 ponto 4.4 é referido a instalação de uma rede de Internet sem fios, de acesso gratuito para o utilizador.* ----------

----- *É relatado pelos comerciantes e confirmado no local que existem duas lojas no piso térreo que estão encerradas, e que obrigou à deslocação das lojistas para outra localização, por razões de segurança devido a problemas estruturais graves.* ----------
----- *Não existe uma rede sem fios de Internet disponível para os visitantes do Mercado e que para os comerciantes lhes permitiria promover os seus produtos sem terem de recorrer a meios próprios, aumentando assim as suas despesas.* ----------
----- *Existem lojas sem ocupação e ou encerradas, o que para quem visita o Mercado e mesmo para os comerciantes residentes pode levar a um desanimo e a uma imagem pouco abonatória.*
----- *Os eleitos da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas reunida a 28 de junho de 2022 recomendam ao Executivo da Junta de Freguesia:*----------
----- *1- Instar o Executivo da Junta de Freguesia a promover junto da Concessionária a urgente manutenção das lojas que se encontram com problemas estruturais;* ----------
----- *2- Exigir à Concessionária o cumprimento da instalação da rede sem fios de Internet.* -----
----- *3- Promover o Mercado do Bairro Santos e a ocupação dos espaços.* ----------
----- *O Eleito do PCP na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas"* ----------
----- **A Senhora Tesoureira do Executivo** disse que esses problemas não eram da responsabilidade do Dia e sim da Câmara.----------
----- Encetaram-se junto da Câmara as diligências para promover a reparação das lojas, que foram efetivamente desocupadas por uma recomendação da Proteção Civil devido a fissuras graves que foram semanalmente registadas. Nesse sentido transferiram-se as duas lojistas para outras lojas, para ficarem em segurança, aguardando que a Câmara fizesse as obras nessas lojas.----------
----- Sobre a instalação da rede sem fios, iniciaram-se reuniões com o supermercado e verificou-se que existiam questões do contrato que não estavam a ser cumpridas. Essa era uma delas. A pedido do Dia estava-se a solicitar uma reunião com a Câmara para rever alguns pontos que eles entendiam dever ser revistos. ----------
----- No que se referia à parte da promoção do mercado tinham-se feito algumas iniciativas. Houve uma operação de limpeza e quinzenalmente fazia-se em parceria com a higiene urbana a limpeza do mercado, de todo o espaço. Tinham-se feito reparações nas lojas e manutenção conforme os lojistas solicitavam. Iniciou-se uma reparação na porta da peixaria, que não era diretamente responsabilidade da Junta e sim da Câmara, mas face à demora na resolução a Junta assumiu essa reparação.----------
----- Realizaram-se eventos, feiras, que seriam novamente retomadas. Fez-se a projeção do mercado e dos lojistas nas redes sociais da Junta. Semanalmente procurava-se promover cada comerciante e cada loja, fazendo com eles parcerias no Cartão "Freguês". Também juntamente com o ADAS e com as crianças algumas iniciativas de animação no mercado. ----------
----- Relativamente às lojas desocupadas, para além dessas duas que estavam a necessitar de reparação, havia duas lojas afetas à Junta que iriam retomar com a reabertura do posto de enfermagem.----------
----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que, não obstante ser responsabilidade da Câmara, foi muito bem fundamentada a cláusula 18 ponto 2. Não tinha ido ver, mas acreditava na bondade do que estava ali escrito, devia pugnar entre outros pela manutenção e conservação dos espaços. Portanto, não obstante esse assunto estar a ser resolvido de outra forma, porque por aquilo que percebera o edifício era da Câmara.----------

----- A recomendação era excelente, concordava com tudo. Tinha lido duas vezes para ver se não estava o grande capital, ou a burguesia, ou apoios públicos, mas não. A recomendação estava impecável e por isso iria votar a favor. ----------
----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que, relativamente à proposta apresentada pelo PCP e que o Membro João dos Santos defendeu muito bem, havia uma situação que já estava ultrapassada porque iria pedir para ser ouvido o Executivo, que esclareceu tudo e muito bem. ---
----- Queria só salientar que no mandato anterior, durante quatro anos, nunca houve uma reunião sequer entre a entidade Junta de Freguesia e o Mercado do Bairro de Santos. Tinha investigado essa situação e com a Junta atual elas eram quase diárias, havia sempre uma ligação direta entre a Junta e todos os lojistas e o próprio supermercado, tendo a situação sido melhorada ponto a ponto. Isso independentemente, como foi dito por alguns lojistas, das obras não serem responsabilidade da Junta de Freguesia.----------
----- Mais, quando o Membro João dos Santos referia ali e muito bem a parte 18 do ponto 2, "o concessionário deve pugnar entre outros pela manutenção e conservação dos espaços", não eram estruturais. Eram aquelas pequenas coisas que aconteciam nas instalações.----------
----- Ali era uma situação estrutural, uma situação de edifício que não passava pela Junta de Freguesia, nem pouco mais ou menos. Havia garantias que quem fez a obra teve que dar ao dono da obra, a Câmara Municipal de Lisboa. Só por delegação de competências estava alocada à Junta de Freguesia. ----------
----- De acordo com o que ali estava e o que foi explanado pelo Executivo da Junta, não via qualquer situação para votar contra, mas também não iam votar a favor de uma coisa que estava a ser feita antes de ser apresentada a recomendação. Foi bem apresentada, não estava em causa, mas por antecipação a Junta, o próprio Dia, os lojistas e a Câmara Municipal de Lisboa já acertaram inclusivamente datas para reunir e tratarem dos assuntos. Por isso o PSD iria abster. -
----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que os documentos eram públicos e era o que tinham conhecimento. Se havia outras questões não conseguia ter acesso, cingia-se à documentação que estava publicada. ----------
----- Tinha sido sugerido pela bancada do PS e se não era a concessionária responsável da obra não havia qualquer problema em alterar, "instar o Executivo da Junta de Freguesia a promover junto da Câmara". Podia-se alterar perfeitamente, queriam era o problema resolvido porque os comerciantes precisavam e a população assim solicitava. ----------
----- Relativamente à promoção, estavam atentos tanto às redes sociais como às próprias iniciativas no mercado, mas queriam mais e melhor porque a população assim o merecia.--------
----- Não tinha qualquer problema com a iniciativa privada ou iniciativa pública, o que achava sempre era que em primeiro lugar estava a iniciativa pública e a privada ia atrás. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação "Mais e Melhor Mercado do Bairro Santos"**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS, IL, CDU, BE e CHEGA) e 8 abstenções (PSD e CDS-PP) *(ANEXO 8)*. ----------
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** fez a seguinte declaração de voto:----------
----- *"O PSD absteve-se unicamente porque a grande parte dos assuntos que estão mencionados na proposta já estão a ser debatidos e já estão a avançar.* ----------
----- *Não discordamos em nada do conteúdo do próprio documento."* ----------
----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** começou por agradecer a todos os eleitos por lhe darem oportunidade de apresentar as duas recomendações.----------

----- Tinham assistido a uma situação caricata do PSD, a obsessão que tinha com o CHEGA, tudo o que ia do CHEGA era mau. Inclusivamente quando se apercebeu que estava a votar a apresentação de uma proposta sobre a prostituição no Alto do Parque primeiro votou a favor e como era do CHEGA foram abster.----------
----- Na última reunião foram acusados pela palavra "instar o Executivo", pelo PSD. Que não instavam o Executivo, solicitavam ao Executivo. Felizmente parecia que já foram ao dicionário ver o que era "instar" e deixaram as recomendações da CDU utilizar a palavra "instar". ----------
----- A segunda intervenção, embora lícita, da declaração de voto, foi uma pura repetição da anterior. Quanto a si...----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que o eleito estava a usar da palavra para apresentar a recomendação. Perguntou se iria apresentar ou se iria continuar a tecer comentários sobre aquilo que já se passou.----------
----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que insistia novamente no tema da prostituição no Alto do Parque porque era um problema muito grave e já tinham visto a Presidente da Associação de Moradores do Alto do Parque apresentar algo que nunca poderiam estar à espera de que isso acontecesse.----------
----- Já tivera oportunidade, em várias deslocações ao Alto do Parque, de ver que aquilo era efetivamente verdade e aquilo que se viu era pouco em relação ao que se via nas caldeiras das árvores logo de manhã. ----------
----- Enquanto o Senhor Presidente e os eleitos assim o aceitassem voltavam a insistir no mesmo problema. O problema tinha de ser resolvido.----------
----- As propostas do CHEGA tinham sido sempre rejeitadas por uma obsessão ideológica, mas felizmente que algumas eram seguidas pelo Senhor Presidente. ----------
----- Logo na primeira apresentação propôs-se entre outras funções o aumento do policiamento e o Senhor Presidente do Executivo efetivamente aumentou o policiamento.----------
----- Tinham falado em reuniões com o SEF que o SEF devia deslocar-se àquele local. Pelo que tinha conhecimento iria acontecer uma reunião com o SEF relativamente a esse assunto.---------
----- Quanto à solução da videovigilância, tal como no programa eleitoral dos "Novos Tempos" apresentado na candidatura à Câmara Municipal de Lisboa, agora o seu Presidente Engenheiro Carlos Moedas, foi por ele reconhecido o que passava a citar: "O seu poder persuasor, bem como o meio de produção de prova, tem-se revelado decisivo no combate à criminalidade". Isso relativamente à videovigilância.----------
----- Assim, o eleito do Partido CHEGA propunha que a Assembleia de Freguesia deliberasse recomendar ao Executivo que envidasse todos os esforços no sentido de implementar um sistema de videovigilância ou vídeo-proteção na zona de prostituição do Alto do Parque. ----------
----- Apresentou o seguinte documento:----------
----------**Recomendação**----------
"---------- Prostituição no Alto do Parque----------
----- Venho, novamente, insistir neste tema com um misto de sentimentos. A prostituição no Alto do Parque continua. Continua a perturbar o sossego e segurança de todos os seus moradores. É a todos eles que nós devemos a resolução urgente deste problema. ----------
----- Já foi por demais discutido o drama social e humano que é a prostituição. Já foram, por demais, discutidos os aspetos de imigração ilegal, droga, proxenetismo e exploração humana que esta atividade provoca na nossa sociedade. Hoje, gostaria de me congratular que, embora todas as soluções apontadas pelo CHEGA *para resolver ou minimizar a prostituição no Alto do*

Parque, tenham sido rejeitadas pela maioria desta Assembleia, o Executivo da Junta já tenha posto em prática uma das nossas sugestões, o aumento do policiamento no Bairro. ----------
----- *No entanto, corno se pode constatar, isto ainda não foi suficiente, para devolver a paz aos moradores do Alto do Parque. Há que fazer mais!* ----------
----- *Sabemos que, mais urna vez, por questões puramente ideológicas, as nossas recomendações e propostas serão rejeitadas. No entanto voltamos a reafirmar que, a nosso ver, uma das medidas adicionais mais eficazes é a implementação de câmaras de vídeo proteção, tal como prometido no programa eleitoral dos "Novos Tempos" apresentado à candidatura à Camara Municipal de Lisboa pelo agora seu Presidente Eng.º Carlos Moedas e por ele reconhecido, e passo a citar "o seu poder dissuasor bem como meio de produção de prova tem-se revelado decisivo no combate à criminalidade".* ----------
----- *Exmo. Sr. Presidente, mesmo sendo rejeitada esta nossa recomendação, faça o mesmo que anteriormente. Implemente-a. Será toda a população do Bairro do Alto do Parque que lhe agradecerá.* ----------
----- *Assim, vem o eleito do Partido* CHEGA *à Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas propor:* ----------
----- *Que a Assembleia de Freguesia delibere recomendar ao executivo que envide todos os esforços no sentido de implementar um sistema de vídeo-proteção na zona de prostituição do Bairro do Alto do Parque.* ----------
----- *O eleito pelo Partido CHEGA para a Freguesia de Avenidas Novas"* ----------
----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** referiu que não estavam ali a dizer que seria por questões ideológicas o não votar a favor da proposta do CHEGA, ninguém disse isso. Não sabia se o Membro Luís Pereira Nunes estava presente quando discutiram essa proposta, mas nunca foi dito isso.----------
----- O que dizia era que o CDS concordava com o CHEGA na necessidade de ser resolvido o problema, mas não com as medidas que o CHEGA propôs. Não levasse para ali coisas que não eram verdade porque o CDS nunca disse que era ideologicamente. O CDS votava contra as medidas propostas. ----------
----- O CDS também tinha apresentado bastantes propostas que foram aceites porque eram propostas feitas com "pés e cabeça", não eram propostas de videovigilância que deturpava a privacidade de qualquer pessoa que passava ali.----------
----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que no fundo seria repetir um pouco aquilo que já dissera da última vez e até já podia ficar para a próxima. ----------
----- Depois de ter falado com alguns representantes dos habitantes daquela zona, a Luísa Cadaval de Sousa, de facto havia alguma aceitação dessa questão das câmaras e como estava em causa a prática de crimes, embora a IL não se pudesse rever no tom em que a recomendação estava escrita, um tom muito negativo, iria votar a favor porque os habitantes estavam a favor disso e porque era para evitar a prática de crimes.----------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que as propostas apresentadas pelo CHEGA a seguiam sempre o mesmo caminho, o da perseguição. ----------
----- Sabia-se que existia um problema no Alto do Parque, já estava identificado por toda a gente, mas o problema não ia ser resolvido com câmaras de vigilância. ----------
----- Na primeira Assembleia do mandato já tinha sido apresentada pelo CDS uma proposta com "pés e cabeça", que votara favoravelmente e que fazia todo o sentido, a implementação da estratégia municipal de intervenção na área da prostituição. Só assim chegariam lá. ----------

----- Foi também apresentada uma proposta da IL que se calhar já estava dois passos à frente, aparecia já com os quiosques, que não parecia fora do contexto, mas no momento se calhar não fazia sentido. ----------
----- Para a CDU as câmaras de videovigilância nunca seriam a solução, porque a privacidade das pessoas estava em primeiro lugar. ----------
----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que o PS votaria contra pelas razões que já estavam bem explanadas nas atas de Assembleias anteriores. Portanto, seguindo o mesmo princípio de liberdade que presidiu a aceitar discutir esse tema ali, o PS não iria votar favoravelmente. -------
----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que de facto o PSD era mais do mesmo e seria mais do mesmo, iria votar contra. ----------
----- Lembrou que não foi o CHEGA a levar à Assembleia o pedido de policiamento e que a partir daí começou a haver policiamento. ----------
----- Estava um jornalista na sala que por acaso escreveu a seguinte notícia: "Dos residentes, Luísa Cadaval recorda que há cerca de sete ou oito anos Paulo Caldas, Comandante da Polícia Municipal de Lisboa, já tinha desenvolvido ações de polícia através do pedido da Junta de Freguesia."----------
----- Mais, o Membro Luís Pereira Nunes esquecia que houve uma reunião descentralizada da Câmara com duas Freguesias, Campolide e Avenidas Novas, realizada na Universidade Nova, Caçadores 5 onde prestara serviço militar, em que o Senhor Presidente da Câmara e os Senhores Vereadores, com público que também estava inscrito para a situação, fizeram registar que iriam reunir com o Comando Metropolitano de Lisboa e com as Juntas de Freguesia em causa. O Comando Metropolitano de Lisboa era a Polícia Municipal e a PSP mais elementos de defesa das pessoas, para que isso fosse resolvido. ----------
----- Se o Membro do CHEGA queria palco, davam-lhe palco. Não tinha acompanhado aquilo que foi o anterior e disseram muito bem o PS e o PCP as coisas que já se passaram na Assembleia. Não valia a pena ir com essa conversa porque de facto daí ia mais do mesmo. ----------
----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que não estava ali para ganhar recomendações, estava ali para resolver problemas. O policiamento já tinha sido falado, também estivera na reunião com o Presidente da Câmara na reunião descentralizada. ----------
----- A única coisa que pedia ao Senhor Presidente do Executivo era que resolvesse os problemas e seguisse no que pudesse as sugestões do CHEGA. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação "Prostituição no Alto do Parque"**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 15 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, CDU e BE) e 3 votos a favor (IL e CHEGA) *(ANEXO 9)* ----------
----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que depois dos novos acontecimentos, que não tinha conhecimento, relativamente às reuniões que tinham acontecido, pedia para retirar a recomendação sobre a residência para estudantes na 5 de Outubro. ----------
----- (Neste momento houve uma interrupção dos trabalhos) ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** anunciou o retomar dos trabalhos. ----------
---------- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** ----------
----- **Ponto 1 – Aprovação da ata nº 4 referente à sessão de 19 de abril de 2022;** ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 4, da sessão realizada em 19 de abril de 2022**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. ----------

----- **Ponto 2 – Informação Escrita do Presidente** *(ANEXO 10);* ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os documentos foram entregues a todos os eleitos, com certeza que analisaram e, portanto, estariam à vontade para levantar as questões. ----------
----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que o Senhor Presidente da Junta já os tinha habituado a isso, sempre que havia uma Informação Escrita era o silêncio que normalmente enquadrava. Sabia-se que as informações eram dos serviços e não do Presidente. ----------
----- Pelo menos, ao contrário do que acontecera da primeira vez, não era um chorrilho de insultos ao anterior Executivo. Se a alternativa era essa sempre ia preferindo o silêncio. ----------
----- Ao ler a Informação verificava-se que o Senhor Presidente não ficou fora da mesma. Os serviços fizeram o favor de ir pintando a informação que prestavam aos fregueses com um conjunto de fotografias e imagens do Senhor Presidente, eram cerca de 25 fotografias do Senhor Presidente ao longo do documento. Esse exercício de promoção e de divulgação não da palavra, mas da imagem do Presidente era especialmente sintomático numa nova brochura, nova visão que imaginava que fosse a visão do Presidente, uma vez que ao longo das 31 páginas desse novo documento havia 31 fotografias do Presidente. ----------
----- Não desfazendo na imagem do Senhor Presidente, que estava muito bem apessoado na brochura, ou almanaque do Presidente, podiam chamar assim, a verdade era que 31 fotografias em 31 páginas era talvez uma declaração de amor excessiva por parte de quem produziu esse documento. ----------
----- Documento esse que era produzido com o dinheiro da Junta e que devia de alguma forma servir não tanto para promover a imagem do Senhor Presidente, mas para promover a atividade da Junta. ----------
----- A primeira pergunta era saber se continuariam a ver, ao lado do silêncio do Senhor Presidente nos documentos que apresentava, a utilização desses meios da Junta para a sua promoção pessoal de uma forma tão indiscreta. Era tão acintoso que seria quase impossível ficar calado relativamente a isso. ----------
----- Ao lado disso era algo que parecia um pouco mais grave, não era apenas uma questão de promoção da imagem do Presidente, era algo que roçava a indignidade. Tinha a ver com a forma como no site da Junta e nas redes sociais se tratava a entrega dos cheques de apoio social, em que o Senhor Presidente se fazia fotografar entregando cheques a fregueses que tinham condições para os receber. Em vez dessa entrega ser feita com todo o respeito e dignidade por essas pessoas, era feita num exercício público de exaltação indigna da benfeitoria do Presidente perante os fregueses. ----------
----- Isso era algo que ninguém podia ficar indiferente, chamar-se alguém que ia receber um cheque e era fotografado a receber um cheque, quase que trocando uma fotografia pelo apoio social. ----------
----- A segunda pergunta que deixava era saber se iriam cessar ou não esse tipo de ações que o PS considerava e reputava de absolutamente indignas, passando a entregar os cheques de apoio social com o recato que as pessoas mereciam. Seguramente que queriam exigir, mas estando numa situação de necessidade a única coisa que podiam fazer era aceitar essa troca do dinheiro pela exposição da sua imagem e pelo seu contributo para a exaltação da imagem do Presidente.
----- A última pergunta, não sabia se fazer ao Presidente ou aos serviços, porque também não queria que depois de tanta imagem o Senhor Presidente ficasse mal na fotografia, era acerca de um ponto da informação dada, sobre a rubrica dos cabimentos de serviços. ----------

----- Havia uma componente de "outros serviços" e que representava juntamente com a componente "outros trabalhos especializados" qualquer coisa como 57% de todo o montante de serviços cabimentados. ----------
----- Saber se seria possível, não pelas palavras do Presidente que já sabiam ser muito escassas, mas pelas palavras de alguém, haver alguma explicação adicional sobre o que estava por trás desses serviços. ----------
----- Já na altura em que foi orçamentado numa rubrica tão discreta não se referiu que era suposto ser feito com esse dinheiro, ficando-se a aguardar por mais informação e na execução o que tinham era novamente o silêncio. Portanto, perguntava se podiam ter mais dados sobre esses cabimentos, o que seriam afinal esses "outros" que representavam 57% do total de serviços já cabimentados. ----------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** começou por alertar o Executivo e os serviços para as páginas 58 e 59, que continham erros ortográficos e deviam ser retificados.----------
----- O que se podia dizer sobre o documento apresentado era que tinha algumas melhorias em relação ao anterior, concretamente no que dizia respeito à paginação e ao grafismo muito mais apelativo, mas a descrição das atividades apresentadas eram na maioria dos casos cópias de notícias colocadas nas redes sociais.----------
----- Sendo um documento que devia ter mais explanação de informação, o que perguntava era se não devia ter havido maior cuidado e com maior objetivo. Podia dar o exemplo da página 24, quando faziam uma descrição do que realmente se passou, mas a maioria das informações eram parcas ou cópias de notícias. ----------
----- Aproveitando algumas das notícias que foram ali colocadas, aproveitava para perguntar ao Executivo se na sequência da reunião com a empresa LUZECON e na sequência também da pergunta que o PCP fez ao Executivo, se existiam alguns desenvolvimentos sobre a manutenção dos balneários na piscina do... ----------
----- Quase todos tinham estado presentes na Assembleia das crianças, toda a gente achou glorificante, muito importante. Aproveitava também para perguntar se o Executivo fez algumas diligências ou não, como por exemplo na aquisição de mais brinquedos solicitados pelas crianças, brinquedos adaptados, ou mesmo na melhoria das instalações da Escola São Sebastião da Pedreira.----------
----- Uma das informações que constavam no documento era a recuperação dos relvados do jardim do Arco do Cego. Concordava em absoluto, era um pedido dos fregueses muito antigo e levaria com certeza mais fregueses a esse mesmo espaço. No entanto, o que chegava de alguns utilizadores era que existiam entidades privadas que reservavam partes do espaço, chegavam lá e balizavam o espaço para sua utilização.----------
----- O que perguntava era o que pensava o Executivo sobre essa situação e o que poderia fazer para a minorar, porque os fregueses escolhiam as horas de sombra, mas as melhores zonas do jardim estavam muitas vezes vedadas por classes de *personal trainers*, de educação física, etc. Gostava de saber se o Executivo tinha conhecimento dessa situação e, se tinha, o que pretendia fazer.----------
----- Via com agrado a limpeza do terreno da Associação ADAS e perguntava se seria o pronúncio para as tão almejadas obras que a associação pretendia para a construção do lar. ----------
----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que o Membro Luís Goes Pinheiro estava a gostar da figura do Senhor Presidente, ainda bem. Conseguia contar 31 fotos dele, que maravilha, ele estava

em todas as fotos muito bem acompanhado com mulheres lindíssimas, não estava sozinho. Estava com outros homens também, no seu caso tinha o azar de não estar nessas fotografias.----------
----- Perguntou o que queriam pedir a alguém que presidia e que ganhava umas eleições que não fosse a pessoa idolatrada e a mais visível no elenco que estava a chefiar. Tinha de ser ele, era "o boneco da bola", tinha que aparecer em todas. Presidente que não aparecia em tudo não era Presidente. ----------
----- Em todos os eventos, fossem eles de que teor fossem, com que vogal fosse, teria sempre que ser acompanhado pelo Presidente, que era um Presidente ativo, conhecedor e empreendedor em todas as atividades da Junta. Estava provado que era verdade. ----------
----- Quanto aos documentos feitos pelo pessoal da Junta, pois era uma equipa, o homem não era nenhum dicionário e não conseguia fazer tudo sozinho. Era por isso que tinha uma equipa a trabalhar com ele de assessores, de funcionários, de Vogais. Estava a defender a sua dama, o PSD, mas em todos os Executivos anteriores assim funcionou. ----------
----- Mais, o grande problema era que o PS não estava habituado a ver uma Informação Escrita que era um autêntico compêndio, que ia de A a Z. ----------
----- Se o Membro Luís Goes Pinheiro fosse ver uma página fundamental, a página 63, tinha um gráfico com valores que estavam orçamentados e visíveis e onde se dizia: ----------
----- "No gráfico 5 facilmente se percebe que no padrão da evolução crescente das despesas correntes do mês de maio no triénio 2020-2022 inverteu-se a tendência do aumento com uma variação negativa de 3,5% em relação a maio de 2020 e 10% relativamente a maio de 2021." ---
----- Isso sim era falar, isso sim era dizer onde houve um trabalho profícuo do seu dinheiro. Essas tendências estavam ali com números. ----------
----- Sobre não ter resposta para dar às coisas, o Senhor Presidente não tinha que ter resposta para tudo no momento em que queriam. Por vezes uma resposta dada no momento não era a mais acertada, por vezes tinha que se maturar bem aquilo que se ouvia, verificar bem o que aconteceu, para depois se dar então uma resposta concisa, concreta e com verdade. Algo que por vezes não se conseguia ver em todas as atuações e todas as coisas que apareciam ali feitas.----------
----- Em relação aos cheques que o Senhor Presidente entregava, nas Juntas de Freguesia sempre foram entregues pelo pelouro da ação social. No passado, quem estava à frente da ação social era o ilustre Doutor Gonçalo Moita e entregava os cheques, porque era o Vogal da Junta de Freguesia adstrito a essa função de ação social. Como atualmente o Presidente era um homem com muita visibilidade e a ação social era um pelouro dele, independentemente de ter funcionários e assessores tinha que ser ele a fazer isso. Não era para se mostrar, porque o dinheiro entregue em cheques era de todos, tinha era que ser distribuído e redistribuído da maneira que a Lei assim acautelava. ----------
----- Quanto às atuações do Senhor Presidente serem escassas, não via como eram escassas quando ao abrigo dessas informações, que nem sequer tinham votação, o Senhor Presidente só daria respostas se entendesse que as devia dar e sabia que iria dar algumas para contento de muita gente. À parte de estar bem documentado, estava tudo bem escrito, independentemente de um ou outro erro ortográfico que todos cometiam, mas o Membro João dos Santos apanhou alguns. Se calhar tinha apanhado mais nessa página, mas não ia dizer porque às vezes acontecia. ----------
----- Isso para dizer que ia pedir uma coisa ao Executivo, que fizessem o favor de não apresentar uma coisa tão bem feita, tão bem escrita, tão elaborada, com tantas fotografias. Pedia-lhe o favor de o convidar para também aparecer nalgumas fotografias ao pé do Senhor Presidente. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não estava habituado a fazer aquilo que o Membro Luís Goes Pinheiro pretendia, porque era Presidente da Junta eleito por todos os fregueses.------
----- Aparecia e trabalhava exatamente como tinha trabalhado, porque estava a trabalhar para as pessoas. Se o Membro Luís Goes Pinheiro andasse na rua, que não andava, falasse com as pessoas e ouvisse as pessoas, via qual era a reação que tinham em relação ao Presidente.----------
----- As brincadeiras de ir para ali dizer que aparecia em todas as fotografias, iria continuar a aparecer porque era assim que se contactava com os fregueses e era assim que trabalhavam. ----
----- De certeza que não tinha lido um terço do que ali estava escrito. Estava capacitado a responder-lhe, mas não lhe ia responder, porque tinha ao seu lado Vogais que sabiam responder cada um no seu pelouro e tinha assessores atrás de si que tinham a maior competência, muito mais competência do que o Membro Luís Goes Pinheiro tinha para poder analisar esse documento. ----------
----- **A Senhora Tesoureira do Executivo** disse, sobre os valores cabimentados, que em 2022 na rubrica de "outros bens" havia um valor de 34.096,21 euros, em 2021 o valor era de 41.574,87 euros. ----------
----- Em 2022 na rubrica "outros serviços" havia 510.943,58 euros e em 2021 o valor era de 137.756,17 euros.----------
----- Relativamente aos serviços especializados, em 2022 estavam 256.606,99 euros e em 2021 eram 225.522, 48 euros. ----------
----- A diferença não era assim tão grande como foi referido. ----------
----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que continuavam sem ouvir o Senhor Presidente a responder a uma única pergunta. ----------
----- Não tinha competência para compreender nem para interpretar um terço do que ali estava, não tinha dúvida nenhuma que havia assessores a fazer isso melhor, até porque queria acreditar que o produziram. Quem seguramente não conseguia responder a uma pergunta sobre ele era... não o queria tratar por "boneco da bola" porque não lhe ficava bem, acreditava que um parceiro que queria rivalizar com o Senhor Presidente na próxima brochura publicada, que queria aparecer também nalgumas fotografias e que foi ali responder em nome do Executivo, ele sim respondendo às perguntas que foram colocadas e não fazendo uma "entrada a pés juntos" sobre si e sobre a forma como tinha analisado um documento de propaganda, pago com o dinheiro que devia ser usado para fazer coisas para os fregueses.----------
----- Quem era "o boneco da bola", quem devia estar no centro da atuação política e quem devia estar no centro das preocupações de todos os que na Junta de Freguesia trabalhavam eram as pessoas e não o Presidente. O Presidente estar no centro era uma visão errada sobre o que devia ser uma Junta de Freguesia, no centro estavam as pessoas e o Presidente devia ser o primeiro a compreender isso, entendendo que essa autopromoção, essa divinização do Presidente que aparecia 31 vezes em fotografias em 31 páginas não demonstrava o respeito que os fregueses mereciam. ----------
----- Continuar a publicar nas redes sociais e no site da Junta de Freguesia fotografias a entregar cheques a pessoas que de forma humilde se dirigiam à Junta para receber os apoios sociais era de uma indignidade que não conseguia compreender, não era sequer justificável. ----------
----- Não exigia na Assembleia um pedido de desculpas a todos, porque erros aconteciam, mas repeti-los e dizer que iam ser repetidos, por si não conseguia compreender como podia ser admissível e tinha a certeza que ali dentro havia quem estivesse envergonhado com isso. --------

----- Que fossem ver as fotografias, pessoas a receberem cheques e a serem fotografadas e a ser divulgado por toda a gente. Era uma indignidade.----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não respondia a esse Senhor, nem lhe admitia que gozasse consigo. Falaria a Doutora Cristina Xarez. ----------
----- **A Vogal do Executivo Ana Cristina Xarez**, respondendo ao Membro João dos Santos, disse que a Assembleia das Crianças foi um momento que muito se orgulhava como Vogal da educação. Tinha pena que no dia 31 de maio não tivessem ido à AML e visto os eleitos de Avenidas Novas, que foram duas crianças da Mestre Arnaldo Louro de Almeida. Um deles já deu a segunda entrevista à Time Out e durante uns anos seria ele o porta-voz da Freguesia em relação às crianças. Uma dessas 48 crianças que estiveram presentes nesse dia de que muito se orgulhava.----------
----- Em relação a São Sebastião, depois de várias reuniões com a CML podia adiantar que nas férias estava tudo previsto. Se conheciam a Escola Marquesa de Alorna, o portão logo à entada de São Sebastião ia avançar, o recreio iria aumentar e seria colocado um novo brinquedo adaptado às idades das crianças que frequentavam a escola. ----------
----- O refeitório iria sair lá de baixo, dos dois monoblocos e passaria para o refeitório dentro do edifício. Nesses dois monoblocos estava-se a pensar fazer um mini ginásio, porque as crianças não tinham ginásio.----------
----- Também estava em conversação que à quarta-feira, como não havia aulas da parte da tarde, passarem as crianças para o ginásio grande da Marquesa de Alorna.----------
----- Toda essa proposta do pelouro da educação seria levada em julho ao conselho geral do agrupamento, onde esperava ter aprovação da parte dos professores para avançar com essas obras. ----------
----- Entretanto, como sabiam, um dos grandes objetivos do Executivo era durante o mandato aparecer uma escola nova de São Sebastião. Estava-se a tentar tudo para isso acontecer.----------
----- **Ponto 3 – Apreciação, discussão e deliberação sobre celebração de contrato de delegação de competências para a Higiene Urbana – Proposta nº 01/PRES-VJB/2022;**------
----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que esse contrato já ia de trás, era feito com todas as Juntas. ----------
----- Sabia que se calhar a Junta de Freguesia não tinha hipótese de debater e puxar mais valores porque pensava que essa verba seria igual para todas as Juntas. Não sabia se todas as Juntas tinham o mesmo número de ecopontos, porque tinha a ver com ecopontos e a Junta obrigava-se a apanhar à volta dos ecopontos e ilhas, fossem subterrâneas ou não, durante sete dias por semana, durante 364 ou 365 dias por ano. Era uma verba muito pequena, 100.000 euros, que se traduziam numa situação de sete dias por semana, ali não havia descanso. ----------
----- O que estava dentro dos ecopontos era a Câmara a retirar, mas aquilo que as pessoas punham à volta e que muitas vezes podiam pôr dentro do ecoponto, nem viam se lá podiam pôr ou não, depois iam outros que viam ali e punham também fora sem sequer ver se estava cheio ou não. Acontecia que à volta dos ecopontos na grande maioria das vezes havia mais lixo do que dentro das ilhas subterrâneas. ----------
----- Se calhar era preciso haver uma reunião entre as Juntas para ver se invertiam essa situação de tão pouco dinheiro e ainda por cima pago em duas tranches. ----------
----- **Membro André Carrilho (PS)** perguntou se seria mesmo desta que deixaria de haver, nas ruas da Freguesia, ecopontos rodeados de resíduos.----------

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que o Membro José Marinho o tinha ajudado na intervenção. Ele próprio afirmou que a verba era pequena e insuficiente. ----------
----- Havia Juntas de Freguesia a afirmar o mesmo, que podiam deixar de cumprir com esses contratos e com a limpeza nas suas Freguesias por falta de transferência dos CDC's, tornando-se assim ainda mais evidente que um dos serviços essenciais para a cidade não podia ficar dependente de uma situação intermitente que colocava em causa a higiene e limpeza da cidade. Razão pela qual esse serviço devia retornar o mais rapidamente possível para a competência do Município. ----------
----- Sendo essa uma forma de compensar as Juntas, atribuindo meios financeiros que não foram devidamente acautelados na altura da reforma administrativa, nesse caso na área da higiene urbana, o que aprazia dizer era que os novos tempos levavam velhas medidas e que contribuíam nalguns casos para o aumento da precariedade dos trabalhadores da higiene urbana. Por essa razão iria votar contra. ----------
----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que esse CDC era uma verba que ia para a Junta de um exercício que já assumiram desde o início do ano. Era um sacrifício grande que a Junta fazia para assumir a recolha do lixo à volta dos ecopontos. ----------
----- Quanto a saber se ia deixar de existir resíduos em ecopontos na Freguesia, também gostava muito que isso deixasse de acontecer e pedia a sensibilização das pessoas. Como o Membro José Marinho afirmou, era importante confirmar se os ecopontos estavam cheios ou não, porque isso ajudava muito a higiene urbana. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Celebração de contrato de delegação de competências para a Higiene Urbana – Proposta nº 01/PRES-VJB/2022**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PSD, CDS-PP e PS), 1 voto contra (CDU) e 4 abstenções (IL, BE e CHEGA) *(ANEXO 11)* ----------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: ----------
----- *"Consideramos que esta não é a solução para resolver o problema da falta de limpeza da Freguesia. Esta foi uma medida implementada no anterior mandato e que não surtiu efeito.* ----
----- *Continuam a existir queixas relativamente à falta de limpeza, sendo que este deveria ser um serviço que deveria estar na competência da Câmara Municipal de Lisboa e não na Junta de Freguesia, de modo a garantir uma resposta integrada, fazendo uso dos recursos à escala da cidade e evitar desigualdades entre trabalhadores."* ----------
----- **Ponto 4 – Apreciação, discussão e deliberação sobre celebração de contrato interadministrativo de cooperação - Higiene Urbana – Proposta nº 02/PRES-VJB/2022;** ---
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que queria dar um esclarecimento antes de passar ao Vogal Jorge Barata para falar sobre esse assunto. ----------
----- Enquanto lhe fizessem perguntas sobre o pelouro da ação social responderia sobre esse pelouro porque estava na sua competência, responderia com todo o prazer. Em relação aos outros, cada Vogal tinha os seus pelouros e responderiam sempre por cada pelouro. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que nos termos da Lei o Senhor Presidente da Junta podia passar a palavra a quem entendesse para responder sobre qualquer assunto. ----------
----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que esse ponto ia na apresentação do CDC da pressão turística na Freguesia, no valor de 355.000 euros a ser atribuído por duas tranches. Tinha a ver com o aumento de população na Freguesia, onde aumentava também a questão do lixo e outras coisas, a sujidade. Isso ia levar alguma ajuda na parte da limpeza da Freguesia. ----------

----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que esse contrato era diferente do anterior, não era igual para todas as Juntas de Freguesia, como todos sabiam ou deviam saber. O incremento da atribuição do valor era relativo à percentagem do impacto turístico em cada Freguesia, o território onde havia mais hotéis e mais situações de visitas do turismo e por tal terem o maior impacto. --
----- O contrato era todo a nível da higiene urbana. A utilização da infraestrutura e dos recursos também passava a ser todos os dias, a otimização era dentro desse preâmbulo. ----------
----- As Freguesias com mais de 50% de impacto turístico tinham direito a receber essa subvenção. O efeito de cálculo não conseguia dizer qual era, quem o fazia devia ser em relação aos metros quadrados do território traduzidos em quilómetros e no impacto de quantos hotéis... poderiam ou não coexistir. ----------
----- Sendo assim e porque não tinham hipótese de sequer poder definir os critérios que faziam jus ao montante dos 355.000 euros em duas tranches, não havia nada a fazer. Era uma delegação de competências que as Juntas anteriores também já tinham e havia que aproveitar, era uma otimização monetária que muitas vezes ia cobrir outras pechas e até novas contratações para poderem ter mais pessoal na higiene urbana. ----------
----- **Membro André Carrilho (PS)** recordou que no início da Assembleia, no PAOD, o Senhor Vogal Jorge Barata disse a propósito da deservagem e de alguns monos que eram vistos na rua, monos junto dos ecopontos, que o serviço da higiene urbana estava a fazer um esforço imenso para acautelar essas situações. Perguntava-lhe se o serviço de higiene urbana não estaria já a atingir o seu limite caótico e sem conseguir responder a essas exigências. ----------
----- Isso somava a informações que tinha de alguns despedimentos ou não renovações de contrato no serviço de higiene urbana, que daquilo que tinha conhecimento estava a resultar numa deficiência de efetivos enorme, perda de meios humanos e de meios técnicos. ----------
----- No que tocava a esse assunto perguntava muito diretamente se estava a Junta de Freguesia em condições de cumprir o contrato até ao fim, evitando incumprimentos contratuais que não queriam que acontecessem. ----------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que nem a propósito tiveram munícipes a falar sobre os problemas que esse contrato interadministrativo pretendia resolver. ----------
----- Do que tinha conhecimento e que a própria população deu conhecimento, essa delegação de competências não funcionava. Dizia-se que não havia nada a fazer, mas havia. Era devolver essa competência à CML e pelos seus meios resolver a questão centralmente. ----------
----- Seria que dar mais dinheiro às Juntas de Freguesia ia resolver o problema? O que se tinha visto era que não. Afinal os recursos financeiros e humanos transferidos para a Junta quando foi a reforma administrativa não foram suficientes. Faziam-se alterações todos os anos e não eram suficientes. ----------
----- Estava-se a referir que se calhar o problema do lixo era o turismo. Havia alguma falta de apoio nessas propostas. ----------
----- Perguntou se a solução apresentada para o problema da limpeza, lixo e higiene urbana, era dar mais dinheiro às Juntas de Freguesia ou retornar esse serviço para a CML com a sua organização e assim terem a limpeza das Freguesias de acordo com as competências da Câmara Municipal e de acordo com as responsabilidades. ----------
----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que era com muito sacrifício que a higiene urbana tinha suportado a situação da recolha nos ecopontos. Não era uma competência da Junta, que ia fazendo aquilo que podia. ----------

----- Quanto ao pessoal, mandaram-se recursos humanos embora porque na avaliação que foi feita não tinham os requisitos necessários para se manterem naquelas funções. Ter funcionários só para dizer que tinham funcionários e para lhe pagar um vencimento, não entendiam isso dessa forma.----------
----- Quem ia trabalhar, fosse para uma entidade privada ou para uma entidade pública, tinha de justificar o seu vencimento. Todo o funcionário, para ter direito ao seu vencimento, tinha de trabalhar e completar as exigências que lhe eram aplicadas. Nesse caso não foram e aí estavam as demissões. ----------
----- Estava-se a avaliar e a recrutar pessoal para entrar na higiene urbana. ----------
----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que renovava a pergunta com toda a preocupação. Esse contrato ia entrar em vigor brevemente, dizia-se que estavam em processo de recrutamento e queria saber para quando essas faltas no quadro de pessoal seriam colmatadas. Não se queria correr o risco do contrato ser incumprido. ----------
----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** respondeu que o pessoal seria contratado assim que encontrassem as pessoas que quisessem trabalhar. Estavam a ser feitas entrevistas para pessoal trabalhar na higiene urbana e já havia pessoas com entrevistas feitas. Pensava que pelo menos no início do próximo mês já conseguissem ter acrescentado recursos humanos à equipa da higiene urbana.----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Celebração de contrato interadministrativo de cooperação - Higiene Urbana – Proposta nº 02/PRES-VJB/2022**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PSD, CDS-PP e PS), 1 voto contra (CDU) e 4 abstenções (IL, BE e CHEGA) *(ANEXO 12)* ----------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: ----------
----- *"Esta solução é insistir num erro promovido pela reforma administrativa, que dividiu os serviços da higiene urbana em vinte e cinco, vinte e quatro mais um. Perdeu-se escala, capacidade de dar uma resposta célere e integrada.* ----------
----- *É necessária uma resposta global à escala da cidade, que tenha a capacidade para intervir de forma urgente de acordo com as diferentes necessidades da cidade, adequando o trabalho e os trabalhadores de forma a dar uma resposta aos vários problemas da cidade no que respeita à higiene e limpeza urbana.* ----------
----- *A proposta apresentada irá contribuir para o aumento da precariedade na Junta de Freguesia, sendo na higiene urbana onde existem mais trabalhadores a recibos verdes. Esta opção procura desresponsabilizar a Câmara Municipal de Lisboa, remetendo para a Junta o problema da limpeza.* ----------
----- *Esta é uma das áreas estruturais que deve estar centralizada na Câmara Municipal de Lisboa."* ----------
----- **<u>Ponto 5 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a 16ª Modificação Orçamental – 2ª Alteração Orçamental Modificativa – Proposta nº 22/VSC/2022;</u>**----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que essa alteração orçamental ia na sequência dos CDC's que foram aprovados. ----------
----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que essa alteração orçamental era modificativa precisamente devido ao facto das duas aprovações feitas anteriormente e que somadas tinham um valor de 360.960 euros, passando a Junta a ter um valor global de 7.208.598 euros.----------

----- Essas receitas eram precavidas, uma despesa de capital igual em 957.000 euros, o que era muito bom. Se vissem os gráficos e os queijos em apresentação verificava-se a despesa e o aumento da aquisição de bens de capital em variação de 11,81%, o que era de louvar. ----------
----- Mais, continuavam a ter a regra do equilíbrio orçamental dos 600.909 euros, porque era imposto por Lei e à qual não podiam fugir. Os CDC's eram o objeto dessa alteração orçamental.
----- Com a alteração orçamental podiam ver-se algumas mexidas nas Grandes Opções do Plano, alterações no gráfico e na redistribuição dos dinheiros. Apareciam já com cabimento na segunda revisão, num quadro em que já estavam explícitas as rubricas onde iam entrar, precisamente na higiene urbana. ----------
----- Na parte orçamental, a não ser as alterações e os arranjos na distribuição de rubricas e de competências, o Orçamento em nada se alterava, a não ser na parte favorável da entrada de mais esse capital. Entrava não para que a Câmara se pusesse a fazer as coisas, mas porque a Câmara de facto não tinha, o que demonstrava através dessa entrada de verbas para a Junta de Freguesia, capacidade nem pessoal nem em máquinas para fazer esse trabalho que atribuía às Juntas, porque se tivesse não o fazia. ----------
----- Com a reforma administrativa da cidade passou a ter dinheiro diretamente do Orçamento Geral do Estado e não das câmaras como era no passado e essas delegações de competências demonstravam precisamente que as câmaras não tinham e fazia-se muito bem em entregar à administração local, nesse caso às Freguesias, esse poder e dotando com mais alguns capitais para serem implementados em favor dos fregueses e da área geográfica da Freguesia. Via-se bem no Orçamento com a entrada dessas verbas.----------
----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que a alteração orçamental ia na sequência da aprovação dos pontos anteriores, de dois CDC's que no seu conjunto somariam os 455.000 euros. O Orçamento não aumentava nesse montante porque, entretanto, estavam considerados nas receitas desse ano 355.000 do CDC da pressão turística, mas como receberam no final do ano os 177.500 fazia-se esse acerto e por isso o aumento não era tão grande como seria óbvio da soma dos dois CDC's.----------
----- Nesse sentido, tal como o PS votou favoravelmente nos CDC's, também votaria favoravelmente a alteração orçamental. ----------
----- No entanto, gostava de fazer algumas perguntas e comentários. A primeira era que no quadro 6, onde eram elencados os CDC's, não conseguia perceber se estava elencado o CDC relativamente aos elevadores do Rego, se a Câmara continuava ou não a pagar a manutenção dos elevadores do Rego. Se não, saber qual o ponto de situação quanto à entidade, se era a Junta que ia suportar isso ou se ia negociar com a Câmara essa matéria. Não tinha percebido que no CDC estivesse isso elencado. ----------
----- A segunda era que estando previsto o aumento do quadro de pessoal, que iriam ver no próximo ponto, apenas eram atualizados nas despesas com pessoal os abonos variáveis e eventuais. Perguntou se iriam ter só emprego precário ou se estaria a ver mal esse ponto. --------
----- Outro ponto tinha a ver com o aumento da aquisição de bens e serviços. Havia uma contrapartida na receita, tinham obviamente uma contrapartida na despesa. Uma das despesas era a aquisição de bens e serviços, que aumentava em 179.995 euros e mais uma vez não tinham um detalhe relativamente a essa matéria. ----------
----- A Senhora Tesoureira disse que nos anteriores Executivos também havia esses "outros" e era verdade, quando foi da aprovação do Orçamento falaram sobre essa matéria e chegaram à conclusão de que até por razões muitas vezes informáticas e de colocação das rubricas não se

conseguia ter maior desdobramento. Até se tinha feito um apelo, se nas mudanças que estavam a ser feitas no plano contabilístico poderiam pôr maior detalhe. No entanto, se não podiam pôr nas rubricas e nos quadros podiam pôr nos textos maior detalhe sobre essas despesas. ----------
----- Realçava alguns erros de escrita, porque no quadro 6 o valor dos ecopontos estava 10.000 e eram 100.000. Depois na transposição para os quadros estava bem.----------
----- Também no detalhe das despesas com pessoal no quadro 10, não coincidia depois o valor com o que tinham no quadro 9. Era uma pequena diferença, mas ficava para que depois tivessem os documentos acertados.----------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que não era para intervir nesse ponto, mas mais uma vez o Membro José Marinho tinha-lhe dado asas para isso.----------
----- A questão da delegação de competências e atribuições dependia da visão estratégica do PS ou do PSD conforme estavam no Governo. A visão que a CDU tinha para o País não era essa delegação de competências, porque o que se explanava na vida dos fregueses e dos cidadãos era que havia pior serviço e com isso mais lixo, menos limpeza da higiene urbana. Portanto, não podia concordar com essa transferência de competências. ----------
----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que o CDC da pressão turística só estava direcionado para a questão da higiene urbana e não abrangia os elevadores, até porque eram pelouros diferentes e Vereadores diferentes. ----------
----- Toda a manutenção do elevador tinha sido mais uma vez, com grande sacrifício, suportada pela Junta e por essa razão não estar com vigilância como tinha no passado. Esperava-se que fizessem chegar esse CDC.----------
----- **Doutora Susana Gonçalves** disse, relativamente ao mapa de pessoal, que a verba inicialmente prevista era suficiente para a alteração que se seguia. Tinham o valor por excesso e, portanto, não havia questão relativamente a isso.----------
----- Em relação à rubrica 02.02.25, nessa alteração ela estava devidamente explanada no mapa das alterações às atividades mais relevantes, nas GOP, podendo-se verificar por exemplo nas fotocopiadoras com um aumento de 2500 euros e que dizia respeito às cópias a mais que eram tiradas no âmbito do contrato de locação das fotocopiadoras. O contrato de locação tinha um número máximo de cópias e todas as que fossem excedentes iriam depois entrar nessa rubrica. -
----- Havia depois outra no funcionamento da Assembleia de Freguesia com um reforço de 1500 euros, que dizia respeito à tarefa da desgravação das atas. ----------
----- A festa de Natal aparecia ali, mas era só um acerto de rubrica. O que se retirou foi o valor que estava em "não definido" e a realizar-se a festa de Natal dos funcionários seria o serviço de catering. ----------
----- Havia outra verba que estava na "iluminação de Natal" e que seria a contratação da empresa para fazer a colocação e o aluguer das luzes da Natal. ----------
----- Também nas "restituições e outras despesas", mas tinha a ver com serviços que pudessem, entretanto, aparecer, bancários ou desse género.----------
----- **Membro Fernando Pereira (PS)** esclareceu que a sua preocupação era com as receitas da Junta. Sabia que a pressão turística era diferente.----------
----- No documento havia um quadro 6 onde elencavam todos os CDC's que resultavam em receitas para a Junta, da contratação com a CML. Não se encontrava o CDC relativamente à manutenção do elevador e era essa a pergunta, se não conseguiram negociar com a Câmara e como estaria essa iniciativa para irem buscar essas receitas, porque obviamente percebia-se que a Junta teria dificuldade em fazer essa manutenção. ----------

----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que acabara de explicar que essa receita iria de outro pelouro e de outro Vereador que tinha essa competência. Ainda não estava feito o contrato, tentava-se que a Vereadora fizesse esse contrato, mas ainda não estava elaborado.----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** perguntou se o Membro Luís Goes Pinheiro tinha entendido e percebido a explicação da Senhora Assessora sobre as contas.----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que a linguagem utilizada pelo Senhor Vogal Jorge Barata foi bastante clara e percetível para todos os que estavam presentes na sala. Deviam evitar algum tipo de confrontação pública numa Assembleia de Freguesia, que também fazia parte da elevação e de contribuir para o bem-estar e para que os trabalhos pudessem decorrer de forma saudável. ----------
----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **16ª Modificação Orçamental – 2ª Alteração Orçamental Modificativa – Proposta nº 22/VSC/2022**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PSD, CDS-PP e PS), 1 voto contra (CDU) e 4 abstenções (IL, BE e CHEGA) *(ANEXO 13)*-------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: ----------
----- *"Tendo em conta que votámos os dois pontos anteriores contra e sendo coerentes com essa decisão, como não concordamos com a transferência destas competências para a Junta de Freguesia, o nosso sentido de voto não podia ser outro senão contra."*----------
----- **<u>Ponto 6 – Apreciação, discussão e deliberação sobre a 2ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2022 – Proposta nº 81/PRES/2022;</u>** ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinham de adaptar o quadro de pessoal e por isso iriam aumentar mais cinco lugares. Os Membros da Assembleia tinham em seu poder os elementos da situação que estava anterior e a atual.----------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que a sua intervenção parecia um *déjà vu* da última Assembleia que tiveram. A realidade tinha dado razão. Quando em dezembro o Mapa de Pessoal foi reduzido disse que era insuficiente. ----------
----- Felizmente o Executivo alterou e acrescentou em abril, agora estava a fazer uma nova alteração e a aumentar o número no Mapa de Pessoal, mas continuava a ser insuficiente e por essa razão iria abster nesse pedido de alteração porque não solucionava os problemas existentes relativamente aos trabalhadores da autarquia.----------
----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que as propostas de alteração eram mais um assistente técnico e mais um fiscal na divisão de desenvolvimento económico, na educação e cultura mais técnico superior, na gestão financeira mais um assistente técnico, mais dois para o desporto e juventude.----------
----- Havia dez pessoas na educação e cultura, quatro pessoas em recursos humanos, três delas licenciadas. ----------
----- Para além dos recursos humanos e expediente, cujo total era dez, tinham nove pessoas na divisão administrativa e financeira e ainda queriam contratar mais uma. ----------
----- Em higiene e espaços verdes estava-se a pensar manter 58 pessoas, não obstante a transferência de competências para a Câmara. ----------
----- Em conclusão, pelo menos em algumas áreas havia gente a mais e tinham de perceber o que essas pessoas faziam. Por essa razão a IL iria votar contra. ----------
----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que depois daquela declaração de amor do Membro José Marinho e as eloquentes análises como porta-voz do Executivo, não sabia quem iria responder. De qualquer maneira dirigia-se ao Executivo e depois quiçá quem iria responder.

----- Gerir não era só prevenir, era também prever. Essas previsões que não foram feitas no quadro de pessoal tinham levado o Executivo constantemente a querer contratar mais pessoas, sempre que havia um problema contratavam-se pessoas. ----------
----- Nesse caso já tinham visto outros partidos fazer a mesma coisa, inclusivamente o Governo quando tinha algum problema resolvia contratando pessoas. ----------
----- Não era contratando pessoas, tinha que se gerir as pessoas e para isso tinha que se dar incentivos. Eventualmente, em vez de contratar mais pessoas, seria melhor dar esses incentivos às existentes.----------
----- O problema que tinha sido detetado por toda a gente era a higiene urbana e não se via nada sobre a higiene urbana, não ia recrutar mais ninguém. Se calhar eram suficientes e estavam mal geridos, não sabia, mas o grande problema da Freguesia era a higiene urbana e ainda por cima com os dois contratos que seriam assinados com a CML parecia que teria de rever essas situações.
----- Por isso mesmo o CHEGA votaria contra. ----------
----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que se iria repetir um pouco em relação à deliberação anterior para frisar que na Assembleia de 16 de dezembro o Senhor Presidente da Junta dizia e estava na ata o seguinte: ----------
----- "A Junta fez um trabalho sério de avaliação das necessidades dos recursos humanos da Junta de Freguesia, até porque não podiam no Orçamento contar com os milhares de euros de contratação de delegação de competências que existiam no passado. Daí resultava uma redução de 23% no Mapa de Pessoal, disponibilizando dessa forma recursos financeiros para a gestão corrente, investimento e atividades da Junta de Freguesia, no âmbito das suas competências e no interesse dos fregueses".----------
----- Como o PS na altura também mencionou, obviamente que esse trabalho sério de avaliação passados poucos meses foi alterado, porque já se fez uma alteração do quadro de pessoal e passado pouco tempo iam fazer outra alteração. ----------
----- Não ia discutir porque estavam no primeiro ano e não queria deixar de acreditar que a Junta teria a capacidade de gestão dos seus recursos na alocação que fazia. Estranhava que na higiene urbana ainda estivessem por preencher alguns lugares, como se via no mapa. Não sabia se os dois que faltavam preencher seriam suficientes para compor o quadro, mas suspeitava que daí a uns meses teriam um quadro semelhante ao que havia na anterior Junta, o que não criticava. O anterior Executivo foi fortemente criticado a afinal parecia estar certo e se calhar merecia um pedido de desculpas pelas tantas críticas que lhe fizeram.----------
----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que só entendia esse Mapa de Pessoal com três vertentes. Primeiro aquilo que foi dito ali durante a sessão em relação a tratar da ferida de imediato com a contratação de uma empresa para a deservagem e não só, a partir daí iriam colmatar rapidamente uma situação que até terem pessoal na Junta seria difícil colmatar. --------
----- Concordava com o que disse o Membro Fernando Pereira, porque era uma leitura exata do que ali estava em números e os números eram o que eram, valiam o que valiam e ali estavam escarrapachados. No entanto, em 16 de dezembro de 2021, dois meses a seguir à instalação da Junta de Freguesia, no momento em que entrou a execução de todos os trabalhos viu-se despejada de todo o pessoal que tinham acabado os contratos. Na altura isso foi bem explicitado. ----------
----- Não estava a dizer que era mal, a verdade era que no anterior governo da Junta os contratos terminavam no dia 30 de outubro, o atual Executivo tomou posse a 22 e teve ali oito dias aquele pessoal. Se calhar muito bem, o anterior Executivo não teria querido deixar pessoal que um novo

Executivo não viesse a querer. Portanto, nada era para qualquer tipo de lamentação, mas logo na entrada começou-se com esse trabalho. ----------
----- Começou a Junta e também faziam parte da Junta, independentemente de estarem na Assembleia e estarem a vistoriar o que a Junta fazia, havia uma parte da vistoria que era boa e tinha que ser feita pela oposição e outra parte que teria de ser vista com um calor diferente por si, que fazia parte do PSD e defendia. ----------
----- Defendia as coisas que eram defensáveis, as que não eram defensáveis não defendia. -------
----- Perante isso, independentemente de se poder precaver mais pessoal de assistentes operacionais para a situação da higiene urbana, aí ia com "caldos de galinha", ver bem, ver quem contratavam, se eram pessoas que iam recomendadas e para vestir a camisola do trabalho, não era a camisola do partido, para assim se poder aumentar o quadro.----------
----- Tinha conhecimento de causa, porque era uma pessoa que andava na rua, era um filho do bairro, sentia o Rego vinte e quatro horas por dia. Vivia no Rego, tinha nascido no Rego, fazia tudo no Rego e era o sítio nevrálgico em toda a informação e em todo o palpitar da Freguesia. Ali vivia-se em comunidade, vivia-se num bairro, o resto da Freguesia não vivia em bairro. Ali sabia-se tudo, se a Maria estava doente, se o Manuel foi bafejado com qualquer sorte. ----------
----- Sendo assim, conhecia-se muitas vezes aquilo que era o trabalho de certas pessoas da higiene urbana, que de facto só queriam ali estar para ganhar algum, que não era muito, mas estavam assim. ----------
----- Indo ao encontro do que o PS disse de resolver o imediato, as pechas que no momento eram necessárias, rapidamente pôr as ruas e toda a área geográfica da Junta a trabalhar de outra maneira e paralelamente admitir mais pessoal, concordava plenamente, porque de facto não se podia prever no mapa aquilo que de momento não sabiam se lucravam ou não em manter empresas a fazer o trabalho. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação **a 2ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2022 – Proposta nº 81/PRES/2022**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PSD, CDS-PP e PS), 3 votos contra (IL e CHEGA) e 2 abstenções (CDU e BE) *(ANEXO 14)* ----------
----- (O ponto 7 da ordem de trabalhos foi retirado pelo Executivo)----------
----- **Ponto 8 – Apreciação, discussão e deliberação sobre o Protocolo de Cooperação entre a Junta de Freguesia de Avenidas Novas e a Luso – Formatar, SA / EPAD – Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto - Proposta nº 02/VAX/2022;**----------
----- **Vogal do Executivo Ana Cristina Xarez** disse que era um protocolo vantajoso para a escola e Freguesia. A escola estava a oferecer ações compatíveis com as áreas de atuação da Junta, nomeadamente com a educação e como tal achavam vantajoso. ----------
----- Deixava à consideração da Assembleia.----------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que considerando a necessidade da realização de estágios profissionais dos alunos, por forma a completarem os seus ciclos de estudo, não podia, no entanto, deixar de referir que todo e qualquer estágio devia ser justamente remunerado. Não parecia ser o caso, pelo menos não encontrara no documento se os estágios seriam remunerados ou não.----------
----- Se não fossem remunerados iria abster-se, se fossem remunerados alterava o sentido de voto.
----- **Membro José Marinho (PSD)** referiu que a cláusula 8ª dizia o seguinte: ----------
----- "Ações que ao abrigo do presente protocolo venham a ser implementadas só implicam encargos financeiros quando expressamente acordados pelos outorgantes." ----------

----- O trabalho de casa estava feito, estava sublinhado e mais, à parte disso, os estágios tinham todos a duração de 600 horas, eram feitos de acordo com os interesses não só do primeiro ou do segundo outorgante, mas sim também de acordo com as possibilidades ou não de os poder receber. ----------
----- Para "dançar" eram precisos dois e não havia nada a dizer. A Junta de Freguesia ia protocolar uma situação que lhe pediram, não foi pedido pela Junta de Freguesia, e iria satisfazer a situação de poder dar formação. Na parte equitativa, se fosse ou não a pedido ou negociado com a outra parte, não se sabia se poderia haver alguma situação monetária. ----------
----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que a última intervenção parecia indiciar que não sabiam ler os textos, mas sabiam. O problema era não estarem claros e tinha também a dúvida da CDU. ----------
----- Se houvesse acordo podia haver encargo financeiro, mas era como? De acordo com a cara do estagiário? Um recebia, outro não recebia, um recebia alimentação, outro recebia transporte, outro recebia ordenado? Era isso que não estava claro. ----------
----- O PS, tal como a CDU, também entendia que os estágios deviam ser remunerados. Se fossem o PS daria o acordo relativamente a essa matéria, ou outras formas que entendessem. ----------
----- **Membro José Cordeiro (PSD)** disse que no PSD também eram contra os estágios não remunerados. Acontecia que existiam dois tipos de estágios, os estágios curriculares que, caso não fossem feitos, as pessoas pura e simplesmente não concluíam os seus percursos escolares, outra coisa eram os estágios profissionais e para primeiros empregos, etc. ----------
----- Tendo em consideração que estavam a falar de estágios para concluir percursos escolares, a remuneração que estava ali em jogo não era pelo trabalho, poderiam ser apoios para transporte e outro tipo de apoios, mas isso eram encargos que poderiam ser ou não acordados. Nalguns casos o estagiário podia morar longe. ----------
----- Era contra estágios não remunerados, exceto os estágios feitos em percurso escolar, porque esses se não fossem feitos a pessoa em causa não concluía os seus estudos. Era só esse esclarecimento. ----------
----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que fazia todo o sentido haver estágios no ciclo de estudos, era obrigatório. Para o PCP fazia todo o sentido era que os estágios fossem remunerados. Mesmo no ciclo de estudos era possível colocar como estágios remunerados. ----------
----- Se um estudante à partida começava logo com precariedade, o seu futuro era a precariedade. Sabiam que o apanágio do PCP era votar contra a precariedade. Concordava com os estágios, faziam parte do crescimento de um trabalhador no seu percurso profissional, mas a cláusula 8ª não era clara. ----------
----- **Vogal do Executivo Ana Cristina Xarez** disse que os estágios não eram remunerados porque, entretanto, estavam a falar de alunos com quinze e dezasseis anos. ----------
----- No seu caso, depois de sair da faculdade tinha estado nove meses sem ganhar, só depois ficando na empresa. A maior parte dos estágios não eram remunerados. Entretanto o PS não alterou a Lei, não concordava, mas não alterou a Lei. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação **o Protocolo de Cooperação entre a Junta de Freguesia de Avenidas Novas e a Luso – Formatar, SA / EPAD – Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto - Proposta nº 02/VAX/2022**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD e CDS-PP) e 10 abstenções (PS, IL, CDU, BE e CHEGA) *(ANEXO 15)*----------

----- Continuando, agradeceu ao público que esteve estoicamente a assistir aos trabalhos e mais uma vez à direção do Grupo Excursionista "Os Económicos" pela cedência do espaço e pela forma muito amável como os receberam. ----------
----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** *(ANEXO 16)* relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------
----- Deu por encerrada a sessão. Eram zero horas e dez minutos do dia 29 de junho de 2022. ---
----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. ----------
---

1.º SECRETÁRIO _____

2.º SECRETÁRIO _____

O PRESIDENTE _____